



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 38ª
(TRIGÉSIMA OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER AS FESTIVIDADES DE COMEMORAÇÃO
DOS 50 ANOS DA INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA
DE 07 DE MAIO DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A presente comissão geral, conforme deliberação do Plenário, por proposta do Requerimento nº 1.493, de 2009, de autoria dos Deputados Paulo Tadeu, Leonardo Prudente, da Deputada Eurides Brito e de outros membros da Câmara Legislativa, destina-se a “discutir as festividades de comemoração dos 50 anos de inauguração de Brasília”.

Esta Presidência suspenderá a sessão por alguns instantes.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h20min, a sessão é reaberta às 15h43min.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Neste momento, passamos a coordenação dos trabalhos desta comissão geral, para discutir as festividades de comemoração dos 50 anos da inauguração de Brasília, ao Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Cabo Patrício.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	2

Quero dar boas-vindas a todos os presentes. Tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral para discutir as festividades de comemoração dos 50 anos da inauguração de Brasília.

Convido a participar da Mesa, ao mesmo tempo em que solicito a todos os presentes que façam silêncio, o Exmo. Sr. Primeiro Secretário da Câmara Legislativa, Deputado Wilson Lima; o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputado Paulo Tadeu; a Exma. Sra. Líder do Governo nesta Casa, Deputada Eurides Brito; o Exmo. Sr. Secretário de Cultura do Distrito Federal, Silvestre Gorgulho; o Sr. Marco Antônio Ribeiro Bezerra, representando nesta oportunidade o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal em exercício, Paulo Octávio; o Sr. Presidente da BRASILIATUR, Elton Walcacer da Silva; e o Sr. Rênio Quintas, representante do Fórum de Cultura.

Quero anunciar a presença também dos Exmos. Srs. Deputados José Antônio Reguffe, Cláudio Abrantes e Aylton Gomes, Presidente da Comissão de Segurança.

Ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Eu gostaria de chamar as crianças do Projeto Socioeducativo – Educar Dançando – sob a coordenação da professora Maria Mazaredo. (Palmas.)

SRA. BEATRIZ SALLES – Eu gostaria de dizer que este momento é especial, pois é uma homenagem do movimento cultural a nossa Neuza França. Eu peço uma salva de palmas a ela. (Palmas.)

Neuza França é uma das pioneiras de Brasília e também a compositora do Hino Oficial de Brasília. O Projeto Educar Dançando fará esta homenagem a ela.

Muito obrigada. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Convido os Deputados presentes – Aylton Gomes, Cláudio Abrantes, Reguffe, Dr. Charles – para se sentarem ao lado da Mesa, por gentileza.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – A Presidência gostaria de informar que em virtude de problemas técnicos o CD não conseguiu ser executado. Dessa forma, deixaremos a apresentação para um segundo momento ou poderemos fazê-la à capela se esta for a decisão dos participantes.

A Presidência acaba de ser informada que o CD será executado.

(Apresentação Musical.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	3

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – A Presidência gostaria de agradecer as crianças, que contaram com a regência da Professora Neusa França, autora do Hino de Brasília.

Neste momento, eu gostaria de anunciar que a Sra. Beatriz Salles, coordenadora do Grupo de Produção Cultural do Instituto de Arte da Universidade de Brasília, está, nesta Comissão Geral, representando a Universidade de Brasília.

Esta Presidência gostaria de esclarecer a todos os presentes que esta Comissão Geral é fruto do aniversário de 49 anos de Brasília. O Movimento Cultural procurou esta Casa cobrando providências dos Parlamentares junto ao GDF em função de que os artistas não fariam nenhuma apresentação no dia 21 de abril na festa principal de Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Então, houve uma discussão com os Parlamentares, com a Líder do Governo, com o Deputado Paulo Tadeu, com o Deputado Wilson Lima, com o Deputado Reguffe, enfim, com os Deputados que estavam presentes no auditório e tivemos a iniciativa de promover esta Comissão Geral. Convido o representante da BRASILIATUR, o Secretário de Cultura, Gilberto Gorgulho, e também o vice-governador, Paulo Octávio, que, infelizmente, não poderá vir, mas encaminhou um representante. Gostaríamos, na verdade, de contar com a presença do governador em exercício. O secretário-adjunto da BRASILIATUR se encontra aqui.

Eu queria fazer a seguinte consideração, uma vez que estamos aqui para discutir os 50 anos de Brasília: sugiro que iniciemos com a fala do representante do vice-governador, Paulo Octávio; depois, passaremos a palavra ao Secretário de Cultura, em seguida aos presentes que representam o movimento cultural e, finalmente, aos Parlamentares aqui presentes, se assim concordarem. Sugiro aos Deputados que têm que sair que façam suas considerações no decorrer da comissão. É importante que os Parlamentares permaneçam na comissão, para que possamos apresentar soluções para o aniversário de Brasília do ano que vem. Mas é importante ouvirmos a BRASILIATUR, a Secretaria de Cultura e, principalmente, os representantes do movimento cultural.

Esta Presidência registra o comparecimento - entre todas as personalidades que nos honram com suas presenças aqui - de Palmerinda Donato, presidente da Academia Internacional de Cultura-AIC; Rojer Madruga, diretor da Associação das Produtoras Brasileiras de Audiovisual-APBA; Carlos Alberto Neves da Silva, presidente da Associação dos Músicos e Artistas Populares do Distrito Federal e Entorno-ASMAP/DF-Entorno; Eder Leonardo C. Borborema, diretor da União da Juventude Socialista-DF; Neusa França, presidente emérita Academia de Letras e Música do Brasil-ALMUB; Wendel Galtan, secretário administrativo do Brasil eu acredito – DF; DJ Jamaica, DJ de *Rapper*; Sérgio de Cassio Nascimento, presidente do Grupo Atitude; Luiz Fenelon; Suzane Durães, Jornalista, diretora da *TV Comunitária DF*; Dayse Hansa, produtora da Cia de Teatro Mapati; Ari Rodrigues de Barros, presidente do Centro Cultural Ferrock; Tereza Padilha, coordenadora de projetos de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	4

cultura da Associação Artística Mapati; Maura Baiocchi; Datten Chagas, músico; Maria Lúcia Ferreira Gonçalves; Pedro Lacerda, presidente da Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo-ABCV; Diones Aguiar Fernandes, presidente do Sindicato dos Músicos do DF; Marisa Araújo Oliveira, diretora da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras.

Eu gostaria de anunciar a presença do Deputado federal Rodrigo Rollemberg e convidá-lo para tomar assento à mesa. S.Exa. é presidente da Comissão Especial do Aniversário de Brasília da Câmara Federal. (Palmas)

Concedo a palavra ao Sr. Marco Antônio Ribeiro Bezerra, que representa nesta oportunidade o Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal em exercício, Paulo Octávio.

SR. MARCO ANTÔNIO RIBEIRO BEZERRA – Boa tarde. Meu nome é Marco Antônio. Sou subsecretário do Pró-DF, representando o vice-governador, que, por impossibilidade de sua agenda de governo, não pôde estar presente. E eu vim na qualidade de ouvinte para escutar os pleitos quanto a essa nova data do aniversário da cidade e levar a mensagem ao vice-governador.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Secretário de Cultura do Distrito Federal, Silvestre Gorgulho.

DEPUTADA EURIDES BRITO - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, o vice-governador me telefonou e pediu que desta sessão, a que ele não pôde comparecer, saísse uma comissão para que ele pudesse recebê-la lá no Buritinga na próxima semana. Então, talvez pudéssemos pôr em pauta isso para que se formasse também, ao final da reunião, uma comissão para discutir algumas das coisas aqui debatidas, coisas estas que podem ser tratadas com o Vice-Governador lá, na próxima semana.

É a mensagem que S.Exa. me pediu que repassasse aqui hoje à tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Eurides Brito. Então, para o final desta reunião, fica a sugestão de nós criarmos a comissão que, na semana que vem, se encontrará com o Governador em Exercício, Sr. Paulo Octávio.

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Secretário de Cultura do Distrito Federal, Silvestre Gorgulho.

SR. SILVESTRE GORGULHO – Boa tarde a todos, boa-tarde aos Deputados Cabo Patrício, Paulo Tadeu, Rodrigo Rollemberg, Wilson Lima, Eurides Brito – minha amiga -, ao Presidente da BRASILIATUR, Sr. Elton Walcacer da Silva, ao Sr. Rênio Quintas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	5

É evidente que não dá para citar todos, são muitos amigos aqui presentes, mas eu gostaria de aproveitar a presença da Sra. Marinalva Venozina dos Santos Moreira, presidente da Federação Brasiliense de Umbanda e Candomblé, para, na pessoa dela, citar todos aqui presentes.

Queria também dizer que está comigo a minha equipe da Secretaria de Cultura: Beto Sales, secretário-adjunto; Rosa Coimbra, coordenadora de dança; André; Ione Carvalho, subsecretária de políticas culturais; Camila, que trabalha na equipe que está sendo criada para coordenação do grupo do comitê do cinquentenário de Brasília. São esses que estão também disponíveis, porque nem sempre eu tenho todos os dados, todas as informações.

Mas eu queria dizer o seguinte: eu não sei se todos vocês leram *O Globo*, não sei se na sexta ou sábado passado. Eu gosto muito da seção de cartas dos jornais, pois mostram muito bem o que vai nos jornais, e *O Globo* tem uma cara carioca. Havia 2 cartas que diziam que Brasília era culpada pela farra das passagens no legislativo brasileiro. As cartas diziam deste jeito: "Brasília é a culpada pela farra das passagens no Senado e na Câmara Federal". Duas cartas n' *O Globo*. Sexta-feira foi feriado, então, não sei se foi na edição de sexta ou sábado.

Chamou-me a atenção essa carta, porque até hoje Brasília está impressionantemente estigmatizada pelo resto do Brasil. Nós vivemos aqui em Brasília até com um pouco de tristeza — não sei se seria — de ver como o Brasil trata Brasília. É evidente que não é todo o Brasil, não são todos os brasileiros, mas a voz comum, no Brasil, é a de que Brasília nasce dentro dessa redoma política.

Estou dizendo isso por quê? Porque nós temos uma missão no cinquentenário de Brasília. Eu acho que nós temos a missão de comemorar os 50 anos de Brasília e uma missão maior de levar a todo o Brasil a informação de que Brasília não é isso, Brasília é mais do que simplesmente uma obra gigantesca que JK conseguiu construir, também sendo criticado, durante toda a construção, pela mídia e pela elite brasileiras.

Nós temos que fazer o Brasil entender que o Brasil, antes de Brasília, era um, e que o Brasil, depois de Brasília, é outro. Eu costumo dizer que as 3 datas mais importantes, talvez quando a gente for comemorar os 100 anos de Brasília, sejam justamente o descobrimento, a vinda de D. João VI, a Corte de Lisboa para o Rio de Janeiro, e a construção de Brasília. Até mesmo a independência do Brasil ficaria num quarto plano, porque já é consequência da vinda da Corte.

Então, quando o Governador José Roberto Arruda resolveu comemorar o aniversário de Brasília junto com as ideias e com a sociedade de Brasília, S.Exa. criou uma comissão que pudesse estudar todos os projetos que têm chegado ao Governo — e são muitos — para fazer essa celebração. Essa comissão tem um coordenador, que é o ex-Ministro Roberto Brant. Infelizmente, ele está doente. Está com uma febre, que não é a mexicana, e teve que ficar preso em Belo Horizonte. Ele viria



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	6

também. A comissão, portanto, é formada pela BRASILIATUR, pela Secretaria de Cultura, pela Secretaria de Governo, pela Vice-Governadoria, pelo Vice-Governador Paulo Octávio. Ela já se reuniu uma vez. Está sendo formalizada, mas já há uma equipe que está recebendo todos esses projetos.

Eu queria dizer também – sei que só tenho 5 minutos – que nós não paramos por aqui. Evidente que nós começamos, nesse 21 de abril, a comemorar o cinquentenário, porque o cinquentenário nasce justamente agora nesse 21 de abril. Depois de 21 de abril de 2010, praticamente já estará terminado o cinquentenário de Brasília. Então, as festas, as comemorações, os trabalhos – que são muitos – começaram agora. Por exemplo: não sei se todos vocês já visitaram a exposição chamada Latinidade, no Museu Nacional. Ela é a primeira exposição que leva a logomarca criada para o cinquentenário de Brasília. A exposição, repito, chama-se Latinidade e é formada de artistas latino-americanos. É uma exposição muito bonita. De Botelho a Frida Kahlo, Rivera e outros artistas, a exposição foi inaugurada no dia 23 de abril e é a primeira que leva a logomarca do cinquentenário de Brasília.

Teríamos muita facilidade de pedir para o Oscar Niemeyer criar a logomarca. Não fizemos isso. Fizemos um concurso nacional, de que participaram todos os estados brasileiros. Ganhou um artista de Brasília. E não era o Governo que estava decidindo. Era uma comissão de técnicos. O primeiro uso da logomarca foi nessa exposição.

Então, o sentido desse concurso também era o de que o Brasil redescobrisse Brasília, que o Brasil estudasse um pouco Brasília e participasse do concurso da logomarca. Mas existem outras atividades, outros projetos que estão com a comissão. A Camila e o poeta Luis Turiba, que fazem parte da comissão, estão armazenando esses projetos.

A par disso, eu gostaria de dizer – o meu tempo já está terminando – que talvez a atividade principal que faremos, fora os eventos musicais, outras atividades e exposições, será no dia 1º de janeiro. A abertura de uma grande exposição, a maior já feita, sobre Lúcio Costa. Essa exposição vai até maio, no Museu Nacional.

Acho que nós, brasilienses, sobretudo os mais jovens, conhecemos muito Oscar Niemeyer. Existiram muitas exposições sobre Oscar Niemeyer e seu trabalho, mas houve poucas oportunidades de conviver com a grande obra do urbanismo de Lúcio Costa. Então, vamos abrir em 1º de janeiro do ano que vem. A Maria Elisa Costa já está fazendo essa exposição. A Elaine Rosso, que trabalha lá na Secretaria, está no Rio com a programação de trazer, a partir de 1º de janeiro, a exposição de Lúcio Costa.

Estamos também programando vários lançamentos de livros. Um deles é de Augusto Guimarães Filho, que foi o braço direito de Lúcio Costa. Ele está vivo, mora em Niterói, está com 95 anos e escrevendo um épico: Os 1.112 dias da construção de Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	7

Estamos programando também o lançamento do livro das fotos do Jean Mason e um trabalho muito interessante que a Presidência da República fez. É uma coletânea de 12 volumes, feita na década de 60, os antecedentes, a história, o diário de Brasília, da construção de Brasília. Talvez a UnB tenha uma coleção dessas. Sei que a presidência tem uma. Já conversamos também na UnB para reimprimir todo esse acervo, a fim de que fique disponibilizado nas bibliotecas de Brasília.

Acho, Presidente Deputado Cabo Patrício, que eu poderia falar mais sobre alguns projetos que estão em andamento, que as indagações são mais importantes para respondermos o que o nosso movimento cultural tem a perguntar. A gente fica aberto aos questionamentos.

Obrigado a todos, obrigado pela presença, obrigado pela oportunidade que a Câmara Legislativa do Distrito Federal nos dá de estar aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado Silvestre Gorgulho.

Anuncio a presença do Deputado Distrital Raad Massouh; da Deputada Distrital Líder da bancada do Partido dos Trabalhadores, Erika Kokay; do Deputado Chico Leite, Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor; do Secretário Adjunto de Cultura do Distrito Federal, Sr. Heberto de Azevedo Sales Filho.

Concedo a palavra ao Presidente da BRASILIATUR, Elton Walcácer da Silva.

SR. ELTON WALCÁCER DA SILVA – Cumprimento os Deputados na pessoa do Vice-Presidente, que está presidindo esta Mesa, Deputado Cabo Patrício; o Secretário de Cultura Silvestre Gorgulho, em nome dos demais representantes do Executivo; o Sr. Marco Antônio, representante do Vice-Governador, em exercício no governo, Paulo Octávio, e os senhores representantes da cultura.

Na realidade, estou hoje, aqui mais para ouvir, mesmo já tendo ouvido alguns dos senhores, há alguns dias, e me colocado à disposição para atendê-los. Atendi duas pessoas que me procuraram na BRASILIATUR. A nossa participação é mais na parte cultural, voltada para o turismo. A BRASILIATUR não tem ingerência direta na cultura do Distrito Federal. É claro que o turismo está ligado à Cultura, mas estamos aqui para ouvi-los e atendê-los no que for possível.

Como o Secretário já disse, com relação aos 50 anos de Brasília, há uma comissão organizada para planejar e definir o que vai ser feito nos próximos meses, até culminar no dia 21 de abril de 2010, nos 50 anos de Brasília. Essa comissão é presidida pelo Sr. Roberto Brant.

Estamos à disposição para receber qualquer projeto, qualquer sugestão para encaminhar a essa comissão.

Obrigado pela participação.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Agradeço ao Presidente da BRASILIATUR.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	8

Anuncio a presença do Sr. Ricardo Leite Silva, advogado cultural; da Andréia Glória, produtora de cinema; do Ricardo Moreira, artista bonequeiro; da Suemi Takaki, professora e coordenadora de cultura; da Mônica da Silva Monteiro e Francisco das Chagas de Oliveira Júnior, Presidente do Grupo de Rua.

Concedo a palavra ao Sr. Rênio Quintas, representando o Fórum de Cultura.

SR. RÊNIO QUINTAS – Boa tarde a todos. É com muita honra que o Movimento Cultural vem a esta Mesa e, no nosso entendimento, inaugura um momento de compactuação e de tentativa de compreensão, com uma reflexão mais profunda sobre o que significa estarmos aqui hoje e o que significa morarmos em Brasília, apesar desse estigma que o Silvestre muito bem disse. Acho que o Brasil começa a se afastar desse estigma graças ao trabalho dos artistas e do processo que estamos vivendo.

A indignação que nos trouxe aqui é consequência do fato de que os artistas de Brasília estiveram ausentes do palco principal do dia 21 de abril. E nós, de forma nenhuma, aceitamos isso. A hoje é muito difícil compreendermos esse processo. Nos primeiros dois anos de festa, nós nos apresentamos nos palcos laterais e, sem qualquer aviso, sem que fosse estabelecido qualquer tipo de diálogo, soubemos, através da imprensa de que seríamos coadjuvantes da festa de aniversário da nossa cidade. Olha, nós passamos o ano inteiro aqui trabalhando, ralando, fazendo o nosso trabalho, com dignidade, vivendo da nossa arte, estabelecendo a nossa relação com a nossa população, tentando estabelecer formas de convivências e de transformar essa cidade em uma cidade mais humana, mais amorosa, mais solidária, mais fraterna. E no momento em que é possível a gente estabelecer um pacto amoroso com essa população, a gente é alijado violentamente do palco principal.

Então, a gente não aceitou isso, nosso coração é de troca com a nossa população, a gente não aceita isso. Essa indignação está diretamente ligada ao amor que a gente tem por essa cidade e pela relação que a gente tem com ela. Esse fato tocou profundamente todo o movimento de uma forma que a gente se viu impelido. Nos momentos anteriores, a gente tentou compreender o processo como uma dinâmica dentro do conceito que tínhamos estabelecido com a Secretaria de Cultura. O movimento cultural estabeleceu uma relação aqui nesta Casa, estabelecemos recursos para que pudéssemos começar a trabalhar uma nova forma de olhar Brasília. E a partir desse momento, a gente entendeu que isso seria colocado dentro desse conceito de uma parceria.

No nosso entendimento, a Secretaria de Cultura abriu mão de alguns preceitos e possibilidades da sua pasta que nós consideramos que é fundamental que permaneçam lá. A BrasíliaTur assumiu atividades e possibilidades que não fazem parte dos quadros do seu funcionamento. BrasíliaTur não entende absolutamente nada de cultura, ela entende de *trade*. E o pensamento desse turismo? No meu entendimento, quarto de hotel não vende uma cidade. Então, no quarto de hotel, o



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	9

cara deixa a bagagem lá; quando ele sai, ele vai procurar o que fazer, e quando você tem um pacote de viagem, você tem três dias para ficar na cidade. Se você não tem uma relação com o movimento cultural da cidade, o que o cara vai fazer depois do aniversário? Ele vai andar e: ah, fechou o museu, porque não podia usar. Aí, você vai fazer o quê? Isso é uma coisa tão óbvia que para nós era uma coisa, assim, clara. Era impossível não ter essa relação.

Nesses três anos que a gente assiste a isso, este foi o auge do desprestígio e do desrespeito para conosco. Porque estamos trabalhando, estamos demonstrando, ganhando prêmios – ontem mesmo José Eduardo Belmonte ganhou um prêmio em Paris com um filme. Ele é diretor de Brasília, formado aqui nessas ruas. Fora os outros prêmios que a gente ganhou: aqui o nosso Ari Capone. Nós temos qualidade, nós temos riquezas, nós temos tudo. O que está faltando? Está faltando a compreensão do Governo como um todo, porque o nosso processo cultural não é um mundo de fantasias e de sonhos da Disneylândia. Ele é um processo que gera emprego, gera receita, gera cidadania. E nós temos ainda na nossa mão o simbólico dessa cidade.

Então, essa relação tem que ser respeitada no sentido de que não é só um aniversário da cidade, não é no dia 21 de abril que nos interessa subir no palco, tanto que a gente estava aqui no dia e nós viemos aqui já pleitear uma situação de respeito com o que havia acontecido, e o pessoal perguntou para a gente: vem cá, resolve vocês tocarem, subir no palco e tocarem lá no dia 21? Eu falei: não, não estamos procurando um lugar para tocar, meu amigo. Nós temos a nossa carreira, nós temos músicos que já têm uma profissão, vivem disso, nós estamos exigindo respeito e dignidade, coisa que não vimos até agora.

Com toda a qualidade e riqueza que a gente tem, é inaceitável que a gente não tenha relação com o nosso público. Quando se consegue juntar um milhão de brasilienses, você não vê um brasiliense subir ao palco para dizer: meu povo, pessoal da minha cidade, isso aqui é o nosso trabalho, olha aqui o que a gente faz aqui. A gente é afastado disso. É um atentado, é inaceitável, porque é uma questão de você ter uma relação. Então, o argumento é: a questão é turística. Muito bem, vamos estabelecer uma relação com o turismo, mas uma relação inteligente com o turismo. O turista vem, é recebido no aeroporto pelos artistas. O que é uma cidade? Numa cidade, você não vende prédios, você não vende monumentos, você vende idéias e pessoas, você vende amor. E nesse momento que estamos estigmatizados, mais importante ainda é essa coisa amorosa que a cultura tem, porque nós nos dividimos em partidos, nos dividimos em religiões, mas a cultura é a única linguagem que todo mundo fala amorosamente. Não tem alguém que não esteja junto cantando uma música do Chico, que não tenha alguém que não esteja cantando uma música do Renato, juntos, independentemente dos credos e situações onde ele esteja.

Então, são coisas que são tão claras para nós, que fazemos disso a nossa vida, que viemos aqui ao Parlamento e fomos amorosamente acolhidos por esta



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	10

Casa, pela Frente Parlamentar Pró-Cultura do DF, que estão nos dando essa oportunidade para discutirmos o que podemos fazer, além do nosso trabalho, pois vivemos disso. Tem de haver uma compreensão, porque se existe o negócio turismo, existe o negócio cultura. Isso tem de ser respeitado. Precisamos distribuir nossa produção, precisamos circular a nossa produção, precisamos estabelecer uma relação muito mais do que social com o pessoal maravilhoso da cultura popular que vai à periferia apresentar capoeira e subsistir e apresentar uma proposta de vida, de colocar os garotos para irem para a rua, mas para fazer cultura.

Então, essa relação está perdida com o Governo, ele estabeleceu esse pacto. Vimos que é necessária, apesar de termos conseguido nesta Casa os recursos possíveis para que pudéssemos estabelecer a questão, a relação direta com quem é feita a produção cultural.

Então, viemos aqui, queremos participar desse processo, queremos ter assento nas decisões, queremos estabelecer uma relação direta não com o Governo, porque a função do Governo é governar e estabelecer suas prioridades, mas acreditamos que essas prioridades estão equivocadas, pois acreditamos que esse movimento aqui tem todas as condições de estabelecer um pacto amoroso com a nossa cidade e, através disso, transformar esta cidade numa cidade mais solidária, acabar com a violência a que estamos assistindo, botar os garotos para fazerem cultura, mas ouvindo o simbólico, a autoestima que um artista tem. Quando ele é visto tocando ou cantando, estabelecendo essa relação, isso é muito mais valioso do que qualquer palavra. Ninguém aguenta mais blá-blá-blá, a cultura não precisa falar nada, você chega, emociona e estabelece uma relação, uma empatia direta, é uma ferramenta de desenvolvimento social.

Então, faço um apelo para que tenhamos condições de estabelecer essa relação, muito mais do que apenas eventos, muito mais do que apenas shows. Muito mais do que apenas chegar e apresentar alguma coisa é estabelecermos o ano inteiro de uma relação direta da população com a sua produção cultural. É isso que queremos.

Queremos circular, queremos ser visto, queremos ver, queremos estabelecer uma relação amorosa com a nossa cidade nesses 50 anos que ela está fazendo. É por isso que estamos aqui. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Eu gostaria de fazer uma retificação: Mônica Ribeiro, da Associação Cultural Meninos de Ceilândia; eu li Grupo de Rua. Está retificado o anúncio e feita a correção.

Registro também a presença do Sr. José Queroiz, produtor, compositor; do Sr. Jean de Sousa, presidente da liga dos blocos tradicionais, a Unidos das Escolas de Samba de Brasília – UNIESB, representando 18 filiais e cerca de 15 mil figurantes no Carnaval DF e que está presente e alerta nos 50 anos de Brasília; do Sr. Rafael



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	11

Terra e da Sra. Jussara de Almeida, do Clube do Blues de Brasília e do Conselho de Cultura do Guarã.

Peço a compreensão dos Parlamentares que estão aqui para façamos uso da palavra depois, pois é importante que neste momento ouçamos o seguimento cultural para que possamos sanar todos os problemas e tentar encaminhá-los da melhor maneira possível nesta Comissão Geral.

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Presidente da Comissão Especial do Aniversário de Brasília da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Rodrigo Rollemberg. Depois ouviremos as pessoas do movimento cultural.

SR. RODRIGO ROLLEMBERG – Muito obrigado.

Sr. Presidente, Deputado Cabo Patrício; Deputado Paulo Tadeu; Deputado Wilson Lima, Deputada Eurides Brito; Secretário Silvestre Gorgulho; meu amigo Rênio Quintas; Sr. Elton, Presidente da BRASILIATUR; Sr. Marco Antônio, representante do Vice-Governador do Distrito Federal; amigas e amigos aqui representantes do movimento cultural; Sras. e Srs. Deputados presentes, em primeiro lugar quero manifestar a minha alegria de estar aqui neste ambiente que me acolheu durante muitos anos, o Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, na companhia de tantas amigas e tantos amigos representantes de diversos movimentos culturais da cidade. Realmente é uma alegria muito grande.

Eu considero o seguinte: em primeiro lugar, a oportunidade dos 50 anos de Brasília traz um momento absolutamente propício para uma reflexão e uma mobilização sobre o Distrito Federal. Sobre o Distrito Federal em todos os seus aspectos: o que significou o Distrito Federal; a construção; a mudança da capital para o interior do Brasil; que tipo de cidade nós queremos daqui a cinquenta anos? Como é a relação do Distrito Federal com as outras cidades? Qual a relação do Plano Piloto com as outras cidades? Como fazer para todas as cidades do Distrito Federal se assumirem como Brasília? Porque ainda tem muita gente que confunde Brasília apenas com o Plano Piloto e a gente tem de ter a noção de “Brasília” incorporada por todos os brasilienses que moram no Distrito Federal. Qual a nossa relação com o Entorno e com as cidades irmãs do Entorno?

Então é um momento muito especial e muito propício para uma reflexão e para uma mobilização da cidade, em torno de temas realmente relevantes. E ao olhar para este plenário, percebemos algumas características que são próprias de Brasília, ou que são mais marcantes em Brasília. Elas têm de ser, necessariamente, aproveitadas porque essa é a nossa grande vocação, nosso grande potencial. Caso desconheçamos isso, estaremos perdendo a oportunidade de sermos diferentes em relação ao restante do País.

Ao olharmos rapidamente aqui, encontraremos diversas manifestações culturais que acontecem em vários estados do País, mas, talvez, apenas Brasília seja capaz de tê-las todas reunidas num mesmo espaço territorial e com toda força.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	12

Então, menosprezar, desprezar isso é uma falta de oportunidade, de inteligência, no meu ponto de vista. E, quando eu falo, falo de todas mesmo, porque há uma tradição de deixar em segundo plano aquelas manifestações culturais que são de caráter mais popular. Por exemplo: a gente percebe sempre a exclusão do movimento *Hip Hop*, - que está aqui representado -, dos festejos oficiais. A gente percebe que normalmente o samba só está presente no período do Carnaval e ele tem de estar presente nos diversos períodos do ano. Enfim, todas as manifestações culturais devem estar representadas.

Outra questão é que acho que a Câmara Legislativa cumpre um papel muito importante ao fazer esta audiência pública. Não dá para fazer o aniversário de Brasília, os festejos dos 50 anos de Brasília apenas como uma coisa oficial do Governo. Será muito limitante se a cidade não se envolver nisso, se o Governo não permitir e não convocar e não criar canais de expressão da participação popular nisso, porque vai empobrecer a festa. É a participação popular que pode trazer uma contribuição extremamente significativa para os festejos, para essa reflexão e mobilização em relação ao aniversário de Brasília.

Eu tenho muita preocupação de que o aniversário de Brasília, os 50 anos não se transformem apenas num conjunto de eventos. Caso se transforme num conjunto de eventos, será bacana, será legal, as pessoas irão se divertir, mas se perderá uma oportunidade muito maior de se fazer o processo de reflexão, de mobilização e de fomento às diversas atividades culturais da cidade. E considero também igualmente importante que, além das ações, as atividades aconteçam permanentemente, desde agora, até o final do ano de 2010, mas que aconteçam também em todas as cidades do Distrito Federal. Nós não podemos concentrar as atividades do aniversário de Brasília simplesmente no Plano Piloto, porque, senão, não contribuiremos para que haja o empoderamento da população de todo o Distrito Federal desse sentimento de "Brasianidade", digamos assim.

Então, essa é a mensagem que eu queria trazer. Agora, há pouco eu estava reunido, na Câmara dos Deputados, iniciando também uma reflexão sobre qual será a participação da Câmara dos Deputados nos 50 anos. Claro que a Câmara dos Deputados tem uma limitação, em função das suas características, em relação aos 50 anos. Eu considero, Silvestre, muito importante que estejam: desde o Governo Federal, o Governo do Distrito Federal, mas, sobretudo, todas essas entidades que aqui estão - e outras que porventura não estejam aqui - mas que estejam realmente presentes, empoderadas e tenham a capacidade de decidir, de propor o que será, digamos assim, essa oportunidade dos 50 anos de Brasília.

Quero agradecer esta oportunidade e cumprimentar todos os presentes e a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Acho que a Câmara Legislativa cresce, diante da opinião pública, diante da população, ao trazer para si a responsabilidade de incluir, nessa concepção do aniversário dos 50 anos de Brasília, nesse processo de



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	13

reflexão e de mobilização, todo o movimento cultural organizado do Distrito Federal. Parabéns a todos vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Deputado Rodrigo Rollemberg.

Eu gostaria de anunciar as presenças da Sra. Cíntia Aquino, produtora cultural, Sr. (ininteligível) José da Silva, cantor e compositor, Sra. Ruth Carvalho, cantora e compositora, Sr. José Nilson Freire, cantor e compositor, Sr. Donivaldo Barbosa Novaes, percussionista e músico, Sr. Antônio Júlio Martins Santos, músico, compositor e cantor, Sra. Simone Nascimento, gerente de esporte, lazer e cultura da Administração de Águas Claras, mestre Gilvan, Diretor Social de Taguatinga e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Francisco das Chagas, cantor e compositor, Sr. Júlio César de Araújo Silva, produtor musical e compositor, Sr. Wellington Abreu, ator.

Chamarei, para fazer uso da palavra, por 3 minutos, cada um dos oradores. Recebi uma relação de 10 representantes do movimento cultural. Temos de limitar as inscrições em 10, senão, não saberemos que horas vamos terminar. Temos de ter um limite. Vou ler o nome dos inscritos, para que todos possam saber. No decorrer desta comissão geral, veremos como vamos administrar isso. Então, os inscritos: Sr. Adeilton Lima, Sr. Beatriz Salles, Sra. Tereza Padilha, Sr. Gustavo Sá, Sr. Pedro Lacerda, Sra. Cibele Amaral, Sra. Alexandra Caponi, Sr. Roger Madruga, Sra. Maria Lúcia, Sr. Engels do Espírito Santo. Neste momento, por gentileza, eu queria chamar, para fazer uso da palavra, por 3 minutos, da tribuna, o Sr. Adeilton Lima. (Palmas.)

SR. ADAILTON LIMA – Boa tarde. Eu gostaria de dizer para vocês que, infelizmente, não estou aqui só para ouvir, estou aqui para falar. Quero louvar a iniciativa desta audiência. Acho que é importante, sim, discutirmos os 50 anos de Brasília, mas só faz sentido discutirmos isso se falarmos de projetos e de políticas culturais em Brasília. Os 50 anos de Brasília fazem parte dessa coisa maior que é uma política de cultura na cidade, que não existe. A Secretaria de Cultura, até o momento, não apresentou projetos sólidos, concretos para a cidade. Estamos a um ano de mais um período eleitoral. Acho que as comemorações entram no bojo dessa discussão.

Fico muito preocupado quando vejo uma matéria, como a que saiu, no *DF TV* do dia 18 de abril, sobre os gastos do GDF com publicidade. Nos 3 primeiros meses do ano, foram gastos 38 milhões destinados a propaganda, enquanto Saúde, Segurança e Educação receberam, juntas, investimentos de 18 milhões. Em 2008, no mesmo período, o GDF gastou 23 milhões em comunicação. Diante disso, trago a preocupação de que não entrou na lista a Cultura, só Saúde, Segurança e Educação. Eu queria apresentar e encaminhar à Mesa, a esta Casa, a proposta de um projeto de lei, para que toda publicidade, toda propaganda feita pelo Governo possua o registro do valor gasto para aquela propaganda. Acho que isso pode se transformar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	14

em um projeto de lei. Em um *outdoor*, em um cartaz, em uma propaganda veiculada na televisão, tem de haver o registro do valor gasto. Já é uma forma de prestação de contas por parte do Governo.

Outra coisa é uma nota que saiu publicada na página da Secretaria de Cultura, no dia 23 de abril, sobre o resultado de uma pesquisa divulgada pelo *DFTV* que teria revelado as iniciativas e as ações culturais do Distrito Federal nos últimos meses. Na verdade, isso foi uma enquete, não uma pesquisa. Foi feita a seguinte pergunta: “O que há de melhor e de pior na Capital Federal?” Aqui os percentuais: cerca de 8 mil pessoas deram sua opinião e, destas, mais de 2,5 mil pessoas, 33% de entrevistados, disseram que a cultura e o lazer são o que há de melhor na cidade. O Beto Sales, que está aqui, assina esta nota.

“Para o Secretário Adjunto de Cultura, Beto Sales, os números são animadores, mas ainda há muito o que fazer. A pesquisa indica que estamos no caminho certo, mas precisamos ampliar a rede de equipamentos culturais, implementar políticas específicas para os artistas da periferia e facilitar o acesso dos cidadãos às produções culturais”.

Acho que isso é manipular uma informação, porque sabemos muito bem que não há investimento em cultura em Brasília. Se formos colocar numa ordem de prioridades, a cultura não vem em primeiro lugar. Se houver tempo e espaço, vou trazer mais informações.

Diante disso, eu tomei iniciativa, como cidadão, como artista, uma iniciativa própria, de fazer uma pesquisa, cujo resultado está naquela tela. A pesquisa é sobre as ações do Governo, e direcionada, evidentemente, para a área de cultura. Fizemos 3 perguntas e, num total de 310 pessoas entrevistadas... Isso foi bancado com recursos próprios, não foi uma pesquisa barata, não. E já fica como sugestão para o Governo encaminhar uma pesquisa nos mesmos moldes. A pesquisa foi realizada nos dias 4 e 5 de maio. O sociólogo responsável é Carlos Augusto Pereira da Silva, e os entrevistadores são Excelsa Luiza Mendes de Oliveira e Francisco de Assis Marques da Silva.

O recorte é o seguinte: a rodoviária do Plano Piloto. Ali, para mim, é o exemplo do maior *apartheid* social do mundo, porque fica ao lado do Teatro Nacional, portanto, ao lado da Secretaria de Cultura. Foram entrevistadas pessoas que certamente não têm acesso àquele teatro, àquele espaço; pessoas que estão ali circulando na rodoviária todos os dias.

As perguntas foram: “Como você avalia o Governo do Distrito Federal?” Vejam que a avaliação do Governo é boa. No gráfico, 6,2% consideram ótimo, 39% bom, 39% regular, 6,5% ruim e 9,4% acham péssimo. Claro! Com a propaganda toda que vemos pela televisão o tempo todo, gastando esse dinheiro todo, essa quantia imensa...



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	15

As outras perguntas foram: "Você sabe o nome de algum secretário de Governo do DF? Cite o nome." Dos 220 entrevistados, 71%, responderam que "não"; 28,4% disseram que "sim". A outra pergunta era: "Você sabe quem é o Secretário de Cultura?", e 304 pessoas responderam. Dessas, 98,1% disseram que "não"; apenas 1,9% disseram que "sim". Entre os citados, estavam os nomes de Luiza Dornas e Rôney Nemer como Secretário de Cultura.

Portanto, parece-me que a publicidade do Governo não está conseguindo fazer com que os projetos da Secretaria de Cultura – se é que existem – sejam divulgados.

Resumo da minha pesquisa:

Outra pergunta feita foi se as pessoas participaram de alguma atividade realizada pela Secretaria de Cultura nos últimos tempos: 14,2% responderam que participaram de atividades da Secretaria de Cultura, mas, ao citarem o evento, notam-se mais enganos do que informações corretas. Apenas 2 pessoas, ou seja, 0,6%, citaram evento inequivocamente ligado à Secretaria de Cultura; no caso, concerto da orquestra. Outros 3,5% citaram eventos de modo insuficiente para identificar se a Secretaria de Cultura teve participação, ou seja, "Lazer"; ou "Projeto nas Quadras"; "Dia da Mulher"; "Ação Global", SESI; "Semana do Deficiente"; "Festa Eletrônica" na Esplanada dos Ministérios; "Show com Bandas"; "Museu de Arte" e "Festa do Trabalhador".

Somando 11,6%, 36 citações referem-se a eventos não realizados pela Secretaria de Cultura, a saber: aniversário de Brasília, Carnaval, Ano-Novo, eventos esportivos, festas de aniversário de Cidades-Satélites, "Tenda do Trabalhador" e "Escola do Parque". Citaram mais de um evento do qual teriam participado 5 pessoas, ou seja, 1,6%.

Dos 44 entrevistados que responderam ter participado de algum evento da Secretaria de Cultura, 27 participaram, na verdade, do aniversário de Brasília, do Carnaval ou do Ano-Novo. Todos eles coordenados pela BRASILIATUR. Isso é coerente com o fato de o presidente dessa empresa, ou ex-presidente, Deputado Rôney Nemer, ser citado como Secretário de Cultura mais vezes que o nome do atual Secretário.

Eu acho que esses dados são preocupantes. Vou encaminhar detalhadamente essas informações à Mesa.

São essas as questões que tinha para colocar.

Aliás, só para finalizar, eu encaminhei uma carta no dia 12 de abril à Secretaria de Cultura. Eu gostaria de saber se os Senhores a receberam. Essa carta foi protocolada ao Sr. Beto Sales e ao Sr. Silvestre Gorgulho.

E para encerrar, vou ler o finalzinho dela, rapidamente. Ela foi protocolada...



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	16

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Sr. Adeilton, eu peço ao senhor que faça o encaminhamento à Mesa Diretora.

SR. ADEILTON LIMA – Eu peço encarecidamente que os senhores entreguem seus cargos, porque os senhores não disseram a que vieram...

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Sra. Beatriz Sales, por 3 minutos.

SRA. BEATRIZ SALES – Antes de começar os meus minutos, eu gostaria de, em primeiro lugar, apenas entregar estas 3 moções de apoio à questão da preservação da memória cultural do Distrito Federal, das pessoas pioneiras que contribuíram definitivamente para o desenvolvimento da cultura na Capital. Essas cartas são encaminhadas em nome da ALMUB, Academia de Letras e Música do Brasil, e da AIC, cuja presidente se encontra aqui. Portanto, eu gostaria que estas cartas fossem encaminhadas ao Sr. Governador, elas estão endereçadas a S.Exa. Logo, eu gostaria de saber qual o procedimento formal para que isso aconteça.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – A Senhora pode entregá-las à Mesa que a Câmara Legislativa as encaminhará, por intermédio da Presidência, ao Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal.

SRA. BEATRIZ SALES – Muitíssimo obrigada.

Em segundo lugar, eu gostaria de dizer que lamento a Universidade de Brasília não estar presente na composição da Mesa, apesar de ter sido enviado um convite oficial pela Presidência da Casa;

Em terceiro lugar, eu quero dizer que lamento a ausência do nosso digníssimo Vice-Governador, que foi um dos grandes motivadores para que isso esteja acontecendo, justamente no sentido de dialogar. A comunidade deseja o diálogo e considera que o dissenso, que as manifestações democráticas podem, retirando as emotividades e as questões político-partidárias, contribuir muitíssimo para a construção de um projeto de políticas públicas, de cultura, de estado para o Distrito Federal. E também, principalmente, considera que Universidade de Brasília tem um papel fundamental nesse processo, no sentido de que, de lá e da faculdade Dulcina, pelo menos em parte, infelizmente, lamentando que nós (inaudível).

Eu, Beatriz Sales, lamento profundamente que as academias não contemplem circo, cultura popular, música popular e todas as outras manifestações culturais. Infelizmente elas não dependem de mim, mas a Universidade tem esse papel importante. Nesse caso, quem lida com a capacitação é a Universidade de Brasília e a Faculdade Dulcina de Moraes.

Nós achamos que podemos contribuir muito.

As observações do nosso colega, Sr. Adeilton, sobre pesquisa, que alguns aqui vaiaram, são fundamentais porque ela constrói indicadores que balizam



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	17

positivamente ou negativamente. Quando o Governo está comprometido com a execução de políticas públicas de cultura, ela ajuda a construir princípios norteadores para que sejam eficientes, eficazes e efetivas.

Então, lamento a ausência do nosso Vice-Governador e parabenizo os aqui presentes que permitiram a construção desta Comissão Geral.

Solicito à Casa que faça uma audiência pública para discutir cultura, políticas de cultura para o Distrito Federal no dia 19 de maio na Universidade de Brasília, porque essa iniciativa do Fórum de Cultura da Universidade de Brasília, por meio do Grupo de Produção Cultural do Instituto de Artes, da Comissão de Educação e Cultura do Senado Federal e da Frente Parlamentar Pró-Cultura e Identidade do DF é que viabilizará esse diálogo com a comunidade.

A agenda pública é necessária, propositiva e deve vir antecedida pela discussão das classes dos seus direitos, dos seus deveres e dos seus desejos para que, então, possam ser debatidos nessa audiência pública. Para que possamos ajudar no processo de capacitação, ofereceremos gratuitamente nos dias 15 e 16 de maio, sábado e domingo, na Universidade de Brasília, um curso de Controle Social de Políticas Públicas para a Cultura, para que todos entendam quais são os programas e ações do Governo, quais são as verbas destinadas para tal e como a sociedade civil organizada, por meio dos seus conselhos culturais, as administrações regionais e os movimentos sociais podem dialogar e sugerir aquilo que elas desejam, para que realmente o aniversário de 50 anos da Capital seja um aniversário do e com o povo e não para o povo. O aniversário que presenciamos dos 49 anos foi para o povo.

Se compararmos os 12 milhões e meio de reais gastos para dois milhões de pessoas com os cinco milhões de reais gastos na virada de São Paulo para um milhão e meio de pessoas em 19 cidades de São Paulo, que levaram 650 artistas a todos os palcos de São Paulo... Eu acredito que isso é um exemplo em que podemos nos balizar. Não se pode nem dizer que esse exemplo é da oposição ao Governo atual, porque eles têm o mesmo ideário político.

Então, fica aqui essa sugestão pacífica. O nosso objetivo é construir com a comunidade. Acho que é isso que todos os parlamentares que aqui estão desejam também, porque eles foram eleitos pelo povo e voltarão a ser eleitos em 2010. Então, cabe a todos que estão aqui agora mostrar que grau de comprometimento realmente têm com a população que os elegeu.

Eu desejo a todos nós boa sorte e equilíbrio emocional para que esses pleitos sejam unicamente a favor da cultura.

Muitíssimo obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Sra. Tereza Padilha para fazer uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	18

SRA. TEREZA PADILHA – Boa tarde a todos e a todas aqui presentes.

Os 50 anos de Brasília estão aí. Será que nós artistas temos necessidade de buscar alguém de fora para representar a nossa cidade? Pergunto isso ao Sr. Secretário. Não é a questão da Xuxa. A questão é que nós artistas somos muitos mais do que tudo isso. Nós merecemos respeito. Não deveríamos estar aqui. Nós deveríamos estar pensando a arte. Nós deveríamos estar com o apoio do Governo. Nós deveríamos estar nos nossos espaços, realizando o que mais nós queremos, que é criar. Nós queremos criar, nós sabemos criar, nós dançamos, nós pintamos, nós representamos e nós temos condições de modificar o que pensam de Brasília. Desde 1998, viajo por pequenas e mínimas cidades, e normalmente, nelas, perguntam-me se eu sou de Brasília e se Brasília tem corrupção. Eu tenho orgulho de Brasília! Eu sou artista, e tem grandes artistas em Brasília que podem representar Brasília. Não temos a necessidade de colocar absolutamente ninguém para representar a nossa cidade. Nós temos público. Nós temos pessoas interessantes.

Então, Sr. Secretário, faça um favor: receba nós artistas. Sr. Beto, por favor, receba-nos, porque isso é uma obrigação. Estamos aqui sempre em segundo plano. Por quê?

Então, queremos 50 anos, sim, 50 anos com artistas de Brasília, com pessoas que representam Brasília. Precisamos, sim, correr Brasília, o Brasil, o mundo e mostrar que existimos. Lamentavelmente, escutei um monte de coisas interessantes, mas não vi nenhum artista de Brasília dentro dessa programação tão maravilhosa, tão maviosa que V.Exa. nos apresentou. Livros, coisas maravilhosas, mas queremos o pessoal do hip hop, das artes plásticas, das artes cênicas, da dança, da música. Nós queremos nos representar.

Não venha dizer que, se colocar mídia forte - o Governo tem que colocar isso falando de nós -, automaticamente... Temos um público belíssimo, porque temos força. Nós existimos, somos artistas. Falar de Célia Porto, não precisa, pois todos conhecem. Falar da Alê, falar de tanta gente bacana. Grandes projetos, grandes espaços simplesmente à míngua. Por quê? Porque não somos respeitados. E isso é o que queremos: respeito! (Palmas.)

Por último, eu penso que teríamos de realizar a 2ª Conferência de Políticas Públicas para a Cultura, para que tenhamos, cada vez mais, respeito. Eu não quero ficar em segundo plano nos 50 anos. Eu quero pensar, eu quero ser artista, eu quero mostrar ao Brasil o que temos aqui: pessoas maravilhosas.

Parabéns, Adeilton, pela sua fala, pela forma como você falou. É dessa forma que conseguiremos mudar essa cultura e parar com batidinhas no ombro. O que nós artistas queremos não é batidinhas, é apenas respeito.

Muito obrigado a todas e a todos. Até a próxima. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Tereza.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	19

Concedo a palavra ao Sr. Gerson de Veras.

SR. GERSON DE VERAS – Boa tarde a todos. Meu nome é Gerson de Veras, sou artista da cidade. Estou muito feliz com esta oportunidade. Não sei se totalmente feliz, mas, pelo menos, resignado, porque essa Câmara Legislativa do Distrito Federal, por vezes, tem sido também uma câmara de gás legislativa.

Para o ano do aniversário, gostaríamos de montar dois palcos na Esplanada dos Ministérios para fazer 50 horas de som ininterruptas. Eu queria sacramentar essa ideia aqui. Espero que possamos fazer uma parceria nesse âmbito. Caso contrário, realizaremos o evento de todo modo, porque, como diz o poeta, “temos feito tanto por tanto tempo por tão pouco que agora estamos qualificados a fazer o impossível com nada”.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Agradeço a presença do Deputado Rodrigo Rollemberg, que tem de retornar ao Congresso Nacional, para continuar com suas atividades.

Concedo a palavra ao Sr. Pedro Lacerda.

SR. PEDRO LACERDA – Boa tarde a todos. Parabenizo a Câmara Legislativa do Distrito Federal por, mais uma vez, dar-nos a oportunidade de estar aqui para discutir, aproximando eleito de eleitor, representante de representado. Isso é muito importante para a sociedade.

O Odorico Paraguaçu dizia que decorava seu discurso para vir falar de improviso. Como não consegui fazer isso, tenho o meu papel aqui.

Sou presidente de uma associação de cineastas, que há 30 anos produz, faz, realiza e pensa o cinema brasileiro. Se trouxéssemos todos os nossos prêmios conquistados no País e no mundo, eles não caberiam neste plenário da Câmara Legislativa. (Palmas.)

Nas comemorações dos 50 anos de Brasília, queremos fazer o nosso PAC Cultural. Quando se comemora os 50 anos da cidade que escolhemos para viver e não se pode participar da festa, é decepcionante.

Não me estenderei muito, mas a demanda na área de cinema é muito grande. Sentimos falta do fomento. O polo de cinema ainda não chegou ao ponto que precisaria estar. Mas digo ao nosso Vice-Governador que não estou aqui para fazer oposição a ninguém. Estou aqui para marcar posição em defesa da cultura de Brasília, não só da música que esteve ausente dos palcos, mas também do restante das outras atividades e manifestações culturais: cinema, teatro, manifestações de rua.

Toda vez que Beethoven escrevia e apresentava uma peça, havia um crítico que dele não gostava e nele “metia o cacete”. Ele escrevia e apresentava outra peça, e o crítico “metia o cacete” novamente e falava mal. Depois da milésima peça



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	20

apresentada, ele chamou o cara e falou o seguinte: “Você vai passar e a minha música vai ficar. Se algum dia se lembrarem de você, será por causa da minha música”. (Palmas.)

Se algum dia se lembrarem do que é produzido em termos de cultura em Brasília, será devido ao nosso trabalho, pois damos a nossa vida, o nosso tempo, o nosso pensamento para fazê-la, muitas vezes sem apoio do Governo. O Governo, às vezes, pensa que temos que caminhar sozinhos. Quando Juscelino Kubitschek quis implantar a indústria automobilística no Brasil — já falei isso e vou repetir — muita gente foi contra dizendo que o Estado não deveria investir em indústria automobilística. Mas Juscelino acreditou no seu sonho, sabendo que o Estado precisava investir, pois aquele era um setor estratégico. O Estado investiu e hoje temos uma indústria automobilística consolidada e importante. Se não a tivéssemos, talvez estivéssemos importando o fusquinha da Alemanha até os dias de hoje.

O Cine Brasília, infelizmente, está jogado às traças, ele está esculhambado. O ar condicionado ainda é o que Juscelino inaugurou. Há um convênio realizado com o Ministério do Turismo, mas está emperrado em relação ao dinheiro do PAC. Precisamos retirá-lo. Há 2 milhões de reais aprovados no Ministério do Turismo e uma contrapartida do GDF de 400 mil reais. Vamos retirar os 2 milhões do PAC do Ministério do Turismo, como também os 400 mil do GDF, a fim de fazermos uma reforma decente e mais ou menos definitiva no Cine Brasília, que está parecendo essas mulheres alegres que só vivem de maquiagem. (Palmas.)

Entregamos à Secretaria de Cultura um projeto completo, um edital pronto, nos mesmos moldes do *Paris Je T'aime*, um filme feito por vários curtas-metragens que se transformaram em um longa. Os curtas-metragens foram juntados e se formou um longa-metragem sobre o amor em Paris e por Paris. O edital está pronto e, se ele não for lançado logo, não haverá tempo para fazer para o aniversário de Brasília.

Por meio do Deputado Cláudio Abrantes, já pedimos ao Presidente da Casa para aumentar o prêmio da Câmara Legislativa para o Festival de Cinema de Brasília, como também para criar um DOC da *TV Distrital* da Câmara Legislativa, pois a grade de programação da *TV Distrital* é vazia. Então, vamos fazer um DOC Distrital para produzirmos documentários sobre a nossa região. (Palmas.)

Como há muitas pessoas para falar e eu teria muito mais a dizer, ficarei por aqui. Agradeço a todos que compõem a Mesa. Considero todos nossos parceiros — aqui não há inimigos —, pois se não tivérmos esse pacto para fazermos o nosso PAC Cultural ficaremos devendo para Brasília.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado.

Concedo a palavra ao Sr. Gustavo de Sá.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	21

SR. GUSTAVO DE SÁ – Boa tarde a todos. Eu sou o Gustavo Sá. Sou produtor do Festival Porão do Rock, que acontece há 11 anos aqui em Brasília e é o maior festival de *pop rock* independente do Brasil. Nós somos membros da Associação Brasileira dos Festivais Independentes - ABRAFIN e somos, entre 40 festivais do Brasil inteiro, o maior festival de todos. Somos um evento genuinamente de Brasília, com um público, ao longo desses 11 anos, de aproximadamente 800 mil pessoas, em que já tocaram mais de 700 bandas, sendo que dessas quase 140 são de Brasília. Recebemos anualmente de 1.200 a 1.400 inscrições de bandas do Brasil inteiro.

Enfim, realizamos um trabalho muito difícil, árduo. É um evento muito grande e com grandes dificuldades. Apesar de todos acharem que somos um evento consolidado, não existe essa consolidação. Essa consolidação é teórica. Todo ano é uma guerra, é um luta para conseguirmos viabilizar o festival, até porque temos o foco de divulgar a cultura independente. Temos um ingresso absurdamente subsidiado por nós mesmos. Os ingressos custam 10 reais. Só uma banda estrangeira que tocou no Porão do Rock no ano passado cobrou 150 reais por um ingresso em seu *show* no Rio de Janeiro.

Nós, por diversos anos, temos contado com um apoio do GDF em forma de suporte, de apoio técnico, mas infelizmente isso não tem sido suficiente. Então, o que pleiteamos no momento, diante da grandeza da representatividade do festival, é que, nas comemorações dos 50 anos de Brasília, sejamos lembrados como um dos eventos, senão o maior, pelo menos como um dos mais importantes da cidade. Então, que sejamos lembrados e convidados para participar dessas comemorações ligadas ao cinquentenário de Brasília. Dessa forma, de acordo com os anseios de todos, poderemos divulgar a cultura local, coisa que já fazemos todos os anos de uma forma bastante criativa. Nós intercalamos os artistas principais com os artistas locais para que o grande público não vá apenas ver os últimos artistas, que são os principais. Desde o início, colocamos artistas grandes intercalando os pequenos para que o público inteiro veja todos os artistas e consiga de certa forma valorizar o artista local e até o artista que não é de Brasília, mas que é de pequeno porte.

A nossa política mais importante é dar condições técnicas absolutamente iguais a todos os participantes. A banda pequena que tocou no Gate's para 100 pessoas terá o mesmo equipamento que a banda que toca para 1 milhão de pessoas em qualquer lugar. Enfim, todos têm o mesmo direito, a mesma condição e a mesma assistência. Todos tocarão no mesmo palco, com o mesmo equipamento. Que o bom se estabeleça!

Na verdade, gostaríamos apenas de nos posicionar pleiteando uma participação no cinquentenário de Brasília.

Obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	22

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Neste momento, convido para fazer uso da palavra a Sra. Cibeles Amaral, que é cineasta.

SRA. CIBELES AMARAL – Antes de tudo, eu preciso agradecer à Deputada Erika Kokay, ao Deputado Wilson Lima, ao Deputado Cabo Patrício e ao Deputado Paulo Tadeu. Eu preciso agradecer a esta Casa, que não tem nada de câmara de gás. Nós somos muito bem recebidos aqui. Eu me sinto em casa e agradeço o Cerimonial, os assessores e todos que ajudaram. Não foi fácil organizar este evento. Nós invadimos os gabinetes e fomos muito bem recebidos. Então, muito obrigada a vocês.

Agora, quero ser bem objetiva porque não adianta chegar aqui e falar: “Estou muito triste, estou muito chateada, eu quero isso, eu sou fulana...” O que queremos? Objetivamente queremos uma comissão, não é isso? Nós queremos formar uma comissão, participar do planejamento deste aniversário. Portanto, senhores representantes da BRASILIATUR, Sr. Secretário, Sr. Beto Salles, nós queremos esta comissão. Depois vocês explicam melhor os detalhes, porque não estou a par do assunto.

Aproveito para falar com o Secretário sobre o projeto do filme, que o Pedro já mencionou. Nós tivemos reuniões e reuniões para criar e produzir esse projeto, o que pensamos que deveria ser esse filme. É claro que essa é só a nossa opinião, mas, depois, não tivemos retorno, não fomos atendidos, não fomos recebidos! Isso não dá! Fico morrendo de vergonha dos meus colegas da ABCV, dos meus colegas da APROCINE, que estão aqui presentes também. E aí? Estivemos com o Secretário e depois não deu em nada! Isso não dá. Não dá para trabalhar dessa forma, até porque não estamos ganhando cachê para fazer isso, não estamos sendo pagos pela Secretaria de Cultura para fazer isso, para depois ficarmos sem retorno. Então, quero esse retorno e vou cobrar de vocês!

Eu havia comentado, da última vez, sobre o Festival de Brasília com o representante da BRASILIATUR, cujo nome não recordo, e ficamos de conversar sobre a possibilidade de levar um projeto para que façamos deste festival, também, “O Festival dos 50 anos”. Que seja um festival especial, bem divulgado, porque o nosso festival já não é mais o primeiro. O Fernando Adolfo está aqui presente e eu acho interessante que ele fale sobre isso.

Muito obrigada. (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Boa tarde a todos. Eu queria, rapidamente, dizer que fico muito feliz quando vejo todos aqui, mas, diferentemente da posição do Deputado Rodrigo Rollemberg, que diz que fica feliz por ver vocês aqui, concordo com a Teresinha, porque me dá muita tristeza ver toda essa mobilização por um direito, por um bem que é natural de vocês.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	23

Acho que nós, como Governo, temos que pensar e repensar tudo que tem acontecido dentro de Brasília, principalmente na área cultural; e nós não podemos esquecer nunca que temos ótimos cantores, cineastas, artistas, maravilhosos personagens de teatro, porque temos visto no dia a dia.

Então, apresentei uma indicação nesta Casa, pedindo que em toda apresentação nacional coloquem os nossos artistas com respeito, com dignidade e no palco principal, não no palco paralelo; porque eu sou da opinião de que temos de valorizar a prataria da casa. Temos que investir nas pessoas que aqui estão, pessoas que nasceram aqui ou que vivem aqui desde criança, para conseguirmos valorizar esses artistas. Os de fora merecem todo respeito, mas os daqui têm de ser mais valorizados.

O que eu queria dizer para vocês, Silvestre e Elton, da BRASILIATUR, é que é muito fácil, porque vocês têm todo o equipamento para agradar a todos. É só repensar e fazer uma programação diferente. E que esse erro cometido – e reafirmo que foi um grande erro o que aconteceu no último dia 21, em que artistas da nossa comunidade não participaram da forma como deveriam – não aconteça não só no aniversário de Brasília, mas nunca mais daqui para frente. Vamos valorizar esse pessoal, vamos lutar juntos, porque eu acho que nós que somos de Brasília temos que estar juntos de mãos unidas.

Eu queria parabenizar também a Beatriz pelas palavras quando disse que estão aqui pacificamente, pedindo uma solução para um programa. Eu acho que não há nada mais bonito do que isso.

Deixo aqui registrado o meu total apoio a todos os artistas, a toda a cultura da minha cidade; bem como registrar, Silvestre Gorgulho e Elton: vamos valorizar esse povo, porque esse povo é que é o nosso!

Muito obrigado. (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Raad Massouh.

Concedo a palavra à Sra. Alexandra Capone.

SRA. ALEXANDRA CAPONE – Boa tarde. Será que posso ceder um aparte de meio minuto para a Célia Porto?

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Com certeza.

SRA. CÉLIA PORTO – É apenas meio minuto. Eu não vou cantar, não. Quero saber quem daqui nasceu em Brasília. (Pausa.) Ah, são muitos. Eu também nasci em Brasília. E eu queria só fazer uma pergunta, porque eu fiquei muito envergonhada — e queria saber se a BRASILIATUR e a Secretaria de Cultura também não ficaram — quando ouvi o Big Brother Brasil, que estava apresentando o evento, agradecer a “prefeitura de Brasília”.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	24

Eu nasci em Brasília. Eu não posso agüentar uma coisa dessas. Eu nasci, eu estudei em Brasília, em escola pública, na escola parque, foi daí que veio a música em mim. Eu estudo na UnB, eu trabalho na UnB com música para criança, eu estou em Brasília porque optei por morar na cidade, pois eu poderia estar no Rio de Janeiro, recebendo meus prêmios, como sempre recebo. Se eu for trazer também meus prêmios, não caberiam aqui.

Três discos eu tenho gravados aqui em Brasília. Trabalho e canto Brasília, então não posso mais ouvir nem o Bruno Gagliasso, que é lindo com aqueles olhos azuis, que, no ano passado, falou assim: “Eu não conheço Brasília, mas vou cantar “Parabéns pra você”.

Por favor, gente! Vocês não têm vergonha disso? Eu morro de vergonha! (Palmas.)

SRA. ALEXANDRA CAPONI – Estou aqui representando a Associação dos Músicos do DF e Entorno, o Fórum de Cultura e todos os meus amigos que depositaram a confiança em mim para continuar essa batalha, porque não é fácil ser artilheiro cultural.

Eu trouxe um presente do Ministério da Cultura para todos os Deputados. É o manual de diretrizes do Plano Nacional de Cultura. E por que aprovar o Plano Nacional de Cultura?

Em primeiro lugar, a nossa batalha dentro da pauta que foi discutida em assembleia pelo Fórum de Cultura foi que nós precisamos construir uma agenda de comemoração que não leve em conta apenas o lado artístico, mas que valorize todas as nossas manifestações artísticas, de todas as áreas, de todos os festivais, todos os pequenos e médios produtores — eles também precisam estar envolvidos nesse processo. E que traga também uma discussão em termos de construção de política pública de um sistema distrital de cultura e de um plano distrital de cultura para que nós possamos usufruir dessa maravilha que foi elaborada pelo Ministério.

Nós participamos, já há 5 ou 6 anos, das câmaras setoriais e das câmaras transversais, e a cultura tem todos os gargalos. Nós não temos aposentadoria. No caso da música, temos uma Ordem dos Músicos ou uma Desordem dos Músicos. Enfim, está na hora de a gente olhar para a gente, dar as mãos e começar a consertar esses gargalos. Nós somos suprapartidários, alguns têm, sim, a sua opinião política, mas o que nós queremos é poder juntos construir.

Participei como representante da Conferência Nacional da Pessoa com Deficiência, porque sou também mãe de autista, e lá o tema era “Nada sobre nós sem nós”. Então nós queremos poder construir essa agenda, e que essa agenda passe por uma pauta também de construção de diálogo de políticas públicas.

Eu sei que a Secretaria está desenvolvendo os diálogos distritais, mas isso... Por exemplo, nas reuniões do Conselho de Cultura, eu acredito que o Sr. Silvestre



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	25

Gorgulho, o Sr. Beto Sales e os outros subsecretários deveriam buscar essas informações do Conselho. Nós precisamos dar poder ao nosso Conselho de Cultura, que foi eleito por nós. Nós precisamos trabalhar juntos e mobilizar a cultura de Brasília para trabalhar. Nós estamos trabalhando. O Luiz Fenelon vai dar um curso de controle. Vamos tentar trabalhar juntos por um orçamento melhor para a cultura, inclusive em nível federal, para que a gente possa estabelecer as ações. Nós estamos sedentos, nós queremos ser ouvidos, queremos participar.

Eu só queria dizer isso. Os festivais todos: a FMI, o Porão do Rock, o Festival de Cinema, o Cena Contemporânea, cada segunda-feira, lá no Calaf, o Criolina, os movimentos da periferia, a galera do *Hip-Hop*, do Seu Teodoro, do Seu Estrela, os movimentos culturais, o forró, o samba.

Gente, vamos nos unir e vamos traçar políticas que atendam a todos. Falam que o Fórum de Cultura é meio elitista, mas não é! Eu estava no Grito de Liberdade com o pessoal do Riacho Fundo ontem, num evento, com o pessoal da Ceilândia; em São Sebastião, com a galera do Radicais Livres, nós estamos juntos. Agora, queremos construir, porque esse negócio de ficar fazendo manifestação e falando e falando para ninguém não vai dar resultados para nós.

Eu queria agradecer a presença de todos os Deputados, do Silvestre, da Deputada Eurides, do Rênio Quintas, do Beto, da Rosa, de todos os conselheiros e, principalmente, de todos os artistas aqui presentes.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Eu queria anunciar as presenças dos seguintes convidados: Cláudio Cohen, maestro; Artur Benevides, Vice-Presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul; Júlio César Messias, Gerente Cultural de Santa Maria; Alex, Gerente de Cultura da Administração de Sobradinho II; Mateus Dones, Coordenador-Geral; Cuca da UniDF, e Luneli, empresário e artista há 25 anos.

Concedo a palavra por 3 minutos ao Deputado Wilson Lima.

DEPUTADO WILSON LIMA – Boa tarde a todos. Saúdo o Presidente desta comissão, Deputado Cabo Patrício, e em seu nome saúdo a todas as autoridades que compõem a Mesa. Saúdo a todos os artistas aqui presentes. Parabenizo-os pela mobilização e parabenizo-os pelo diálogo daquela tarde em que estavam presentes a Deputada Eurides Brito, a Deputada Erika Kokay, o Deputado Paulo Tadeu e o Deputado Leonardo Prudente de onde nasceu a ideia de transformar a sessão ordinária em comissão geral para ouvi-los.

Eu queria dizer a todos vocês que o que estou vendo é que, na verdade, ainda não acabou aquele ranço, aquele sentimento presente em seus corações naquele dia por não participarem dos festejos da comemoração do aniversário de Brasília.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	26

Pelo que senti e pelo que estou vendo aqui, falta um pouco de diálogo. Talvez por parte do próprio Governo, que quer receber todos, ou por parte das pessoas que querem cobrar, que falam: “Nós queremos participar também”. E quando o Governo ofereceu, falaram: “Já não dá mais tempo”. Quer dizer, alguém podia fazer alguma coisa. Nada está perdido. Sempre há tempo para tudo.

Somos pessoas adultas. Pessoas têm língua. A língua ficou para o diálogo, não para ferir. Ouvi aqui pessoas dizerem que não gostam de política. Eu acho que elas não deviam estar nesta Casa, porque esta Casa é política. Não é palanque, não. Aqui é um palco político. Palco de discussão. Outro falou “câmara de gás”. Aqui é Câmara de Deputados. Nós precisamos ser respeitados porque fomos eleitos pelo povo e estamos aqui para poder fazer a vontade do povo e dos segmentos da sociedade.

Na minha cidade, assim que fui eleito, outorguei o título de Cidadão Honorário para o Afonso Brasa antes de ele morrer, porque depois de morto não adianta nada falar que ele é bom. Mas, antes de ele morrer, eu disse, lotamos o cinema do Gama e fizemos um grande evento para parabenizar o Afonso Brasa pela produção cinematográfica, que, se não era boa, era iniciativa de um grande cineasta, quem sabe foi o pontapé para que outros cineastas pudessem abrir festivais de cinema aqui em Brasília.

Para encerrar, nunca se joga pedra em árvore que não dá fruto. Peço desculpas a todas as senhoras e a todos os senhores daqui. Não quero puxar o saco de ninguém aqui, não. Eu sou base de Governo. Voto com o Governo. Pode a Casa cair para cima, para baixo, empedrar de um jeito ou do outro, eu não quero saber de onde vem. Eu sou base de Governo e só tenho uma palavra para dizer: estou com vocês, mas preciso dar o mérito para o Paulo Octávio. Por quê? O Paulo Octávio, quando foi Deputado Federal, por várias vezes trouxe dinheiro para Brasília, incentivando o turismo, a orla do Paranoá e tudo mais. O Paulo Octávio fez isso. Ele não me pediu para falar isso. Não me pediu e nem me mandou recado, estou falando sobre uma coisa que ele tem feito sempre. E hoje ele é governo, é Vice-Governador, e é Governador hoje. Eu tenho certeza de que com um bom diálogo nós podemos intermediar. A Deputada Eurides Brito, Líder do Governo, tem feito esse papel exaustivamente e tem debatido com o Governo. Eu tenho certeza de que vamos chegar a bom termo.

Estou com vocês também. Podem contar comigo, porque eu sou representante do povo. Entre o Governo e o povo, eu sou povo!

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao DJ Jamaica.

DJ JAMAICA – Primeiramente quero aproveitar e dar feliz dia das mães para as mães.

Eu vou rachar o meu tempo com o Daher.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	27

Falando em mães, se nós somos nascidos em Brasília, então, nós temos Brasília como nossa mãe cultural. Se é aniversário da nossa mãe cultural, normalmente, como vemos nas festas, quando é aniversário da mãe, o primeiro pedaço de bolo não é dela, é do filho. Não é isso? Porque assim são as mães, elas são muito generosas com os filhos.

Eu acredito que a gente já pediu muito, mas chegou a hora de a gente exigir o nosso dote, a cultura sendo viabilizada para todo mundo, todo estilo cultural. Nós exigimos o nosso dote, que é a cultura, a gente poder fazer parte dessa coisa cultural dentro de Brasília. Nós exigimos!

SR. DAHER – Boa tarde para todo mundo, os Deputados.

Eu acho que o que falta é informação aos Deputados. Eles têm vários afazeres, então não sabem o que está acontecendo hoje na rua, no mundo do *hip hop*, no mundo do *rap*, que é a grande periferia de todo o Brasil.

Brasília hoje é o segundo celeiro do *hip hop* do Brasil. Nós temos uma guerra enorme com São Paulo porque eles têm medo do *rap* de Brasília. Isso é comprovado, todo mundo sabe disso. Há quatro nomes aqui que, se eu for citar, têm mais de 300 mil cópias vendidas. Eu, como dono da gravadora, posso provar isso com nota fiscal. Então, faltam informações.

Eu vi uma reportagem no *Pânico* e eu fiquei com vergonha de Brasília. O *Pânico* entrevistou o cara e perguntou assim: “Você foi lá no aniversário de Brasília?” E ele respondeu: “É, o cachê é bom, eu fui”. Gente, por favor, artista da *Globo* aqui no evento não tem nada a ver.

Então, senhores Deputados - eu respeito vocês, o trabalho de vocês, estão aqui porque merecem, foram votados -, olhem para o *hip hop* e para todo o segmento de Brasília.

Obrigado rapaziada.

DJ JAMAICA – E principalmente porque o *hip hop* é feito de eleitores.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Joãozinho Chapéu de Couro.

DJ JOÃOZINHO CHAPÉU DE COURO – É rapidinho aqui, para não enrolar muito. Todo mundo já falou.

Deixa eu me apresentar. Eu sou o DJ Joãozinho Chapéu de Couro. Eu tenho 44 anos de Brasília e tenho 26 anos de noite, conheço um pouco da noite. Eu queria agradecer a todos, ao pessoal do *hip hop* que fazem eventos, todo mundo aí.

Eu queria só pedir uma coisa ao Secretário de Cultura e ao Presidente da BrasíliaTur e ao pessoal dos Deputados. Em Brasília o que está faltando? Nós estamos falando aqui, o pessoal falou do polo de cinema, pediu isso para o cinema, aquilo para o teatro, maravilha! Nós vamos comemorar 50 anos de Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	28

Então, o que eu vou falar, eu gostaria que acontecesse, como o Quintas falou, concordo com ele em gênero, número e grau, só que deveria, desde o dia 21 deste mês até o dia 21 de 2010, haver palcos. A mesma estrutura que montaram para os 49 anos deveria ser montada para as pessoas de Brasília, as bandas, os grupos de dança, as pessoas que fazem teatro, o pessoal do candomblé, todo mundo. Isso é importante. Houve um concurso no Faustão – liguei para ela hoje, mas, infelizmente, ela não pôde vir aqui – em que uma DJ de Brasília ganhou. Então, ela representou a nossa cidade, ela foi vista no mundo todo, mas ninguém se lembrou dela nos 49 anos de Brasília.

Eu gostaria de pedir ao Secretário – eu entendo; faço festas; faço eventos – que a gente fizesse nas comunidades – em Ceilândia, em Taguatinga, no Guará, no Gama, aqui no Plano Piloto - uma estrutura de palco para os artistas de Brasília, que a gente pudesse escolher pessoas que já fazem a história da nossa cidade. Poderíamos, em 2010, no dia 21, fazer um palco. Pode ser um palco ao lado da Ivete Sangalo, mas com a mesma estrutura, porque as pessoas de Brasília merecem.

Valeu, galera!

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Convido o Deputado Paulo Tadeu para fazer uso da palavra.

DEPUTADO PAULO TADEU – Boa tarde a todos. Quero, inicialmente, Sr. Presidente e demais participantes, citar aqui alguns números com relação à Cultura do Distrito Federal. Faço parte da Comissão de Assuntos Sociais e da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças; faço parte também da Frente Pró-Cultura desta Casa e inicio, portanto, a apresentação desses números primeiramente lamentando a ausência do Vice-Governador Paulo Octávio. Acho que foi um desrespeito de S.Exa. com esta Casa e, principalmente comigo, porque fizemos um contato telefônico em que ele solicitou a aprovação de um crédito suplementar que garantiria os recursos para as festas do aniversário de Brasília, os 49 anos. Nesse telefonema, comuniquei ao Vice-Governador a realização desta Comissão Geral e S.Exa. disse que eu poderia confirmar a presença dele tanto para os Parlamentares, quanto para os membros da Cultura que faziam aquele debate conosco, no auditório.

Então - desculpem-me -, foi um desrespeito do Vice-Governador para comigo, para com os demais Parlamentares desta Casa e - é claro - para com os artistas do Distrito Federal. Foi exatamente esse desrespeito que gerou esta Comissão Geral, que, até agora, não apresentou algumas questões que são fundamentais. Não acredito que discutir os 50 anos isoladamente, sem avaliarmos o processo em que se encontra o Distrito Federal com relação a sua política para a Cultura, vai gerar um efeito positivo. Não chegaremos aos 50 anos de maneira satisfatória se não avaliarmos o que está acontecendo agora.

Então, vamos lá: a Lei Orgânica do Distrito Federal, portanto, a Emenda nº 52, aprovada por esta Casa e muito bem organizada pela Comissão Pró-Cultura,



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	29

também com o apoio da Secretaria de Cultura – é bom que se diga que, naquele momento, não existia ainda a BRASILIATUR e que fizemos aqui uma grande mobilização com todos os artistas -, destinou 0,3%, da receita do Distrito Federal para a Cultura, o que significa, para este ano de 2009, se levarmos em consideração a receita deste ano, o valor aproximado de 31 milhões de reais. É bom que se diga que, do Orçamento do ano passado, já que a Emenda à Lei Orgânica foi aprovada em junho e já estavam valendo os 0,3%, o Governo deveria ter aplicado, já no ano passado, 24 milhões de reais, aproximadamente. É bom que se diga que, no ano passado, apesar de a Secretaria de Cultura divulgar que foram aplicados 12 milhões de reais, na realidade, foram aplicados 3 milhões de reais. Vejam bem: no ano passado, a Secretaria de Cultura aplicou 3 milhões de reais, conforme o primeiro edital. Quanto ao segundo edital, de outubro, que está sendo executado no Orçamento deste ano, a Secretaria de Cultura diz que aplicou o restante dos recursos, que somam 12 milhões de reais.

Mesmo que fossem, Sr. Secretário, os 12 milhões, conforme V.Exa. diz e foi divulgado, faltariam 5 milhões, conforme aprovado nesta Casa. A lei aprovada nesta Casa garantia a aplicação de 17 milhões no ano passado. A Secretaria diz que aplicou 12 milhões, mas, no ano passado, efetivamente, foram apenas 3 milhões de reais. Neste ano, a Secretaria está executando parte do edital de outubro. Mas no Orçamento deste ano, porque o orçamento é anual.

É bom que se diga também que uma das grandes reclamações dos artistas é com relação ao que já foi dito sobre os 49 anos desta cidade. Realmente houve uma exclusão grande dos artistas.

Hoje ninguém mais sabe quem é que comanda a cultura, nesta cidade, se é a Secretaria de Cultura ou a BRASILIATUR. O artista vai até a BRASILIATUR e é orientado a ir à Secretaria de Cultura. Vai à Secretaria de Cultura e é orientado a ir à BRASILIATUR. E acaba aqui na Câmara Legislativa. É isso o que está acontecendo.

Então, a Secretaria de Cultura tem que, de fato, assumir o seu papel, que é o de coordenar a política de cultura e não o de transferir ou deixar ser transferido - penso que é o que está acontecendo... O Vice-Governador Paulo Octávio não está aqui. Se estivesse, eu falaria isso a S.Exa., que é quem comanda a BRASILIATUR e tem mais poder político, pois foi eleito Vice-Governador, não foi indicado, e tem o controle da máquina. Estamos percebendo que toda a cultura de Brasília está indo para a BRASILIATUR, que tem uma visão apenas de mercado. É o mercado que prevalece. Não é a toa que se gastaram 800 mil reais com não sei quem da Bahia para promover não sei o quê em Brasília. Estão dizendo por aí que o rapaz só recebeu 50, dos 800 mil reais.

Agora, creio que cabe a esta Casa - nós, Parlamentares, temos o dever constitucional de investigar isso - abrir uma CPI para investigar esses gastos que estão acontecendo, sem levar em consideração a própria cultura.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	30

Nós, aqui, aprovamos a BRASILIATUR, com a melhor das intenções, e ficou provado que ela foi um erro. Não a sua aprovação, mas a maneira como o Governo está conduzindo o processo - a melhor coisa, para esta Casa, é elaborarmos um projeto de lei, Deputado Cabo Patrício, extinguindo a BRASILIATUR e garantindo que a Secretaria de Cultura, que é quem, verdadeiramente, tem a responsabilidade sobre a política, possa aplicar a política de cultura. Aí saberemos de quem vamos cobrar. Hoje, não sabemos.

Sou um Deputado. Não sou devo nada ao Governo. Sou um Deputado de Oposição, mas voto conforme a minha consciência. Efetivamente com a minha consciência.

Quando aqui estivemos, fazendo uma grande mobilização em defesa da Cultura do Distrito Federal - aprovamos diversas leis, no ano passado. Elogiei a Secretaria de Cultura e vou elogiar sempre, quando ela estiver certa. Também vou criticar quando ela estiver errada. Deputado não pode se fingir de morto, não pode fingir que não está acontecendo o que está acontecendo na Cultura do Distrito Federal... E, para não dizer que não falamos de flores, quero propor a apresentação, Deputado Cabo Patrício, Deputada Eurides Brito, Deputado Wilson Lima, Deputada Erika Kokay, enfim os demais parlamentares que aqui passaram e aqui estão, que a gente proponha um projeto de lei que estabeleça as diretrizes para os 50 anos do Distrito Federal. Que a gente possa por meio de um projeto de lei aprovado por essa Casa, discutido com o setor cultural, discutido com o próprio Governo do Distrito Federal, aprovado ainda nesse primeiro semestre, garantir as diretrizes para os 50 anos do Distrito Federal, para que não mais sejamos surpreendidos com tudo o que está acontecendo nesse momento. Portanto, que a gente crie um instrumento legal e democrático.

Para terminar, uma investigação nesta Casa, para sabermos dessa história dos 800 mil reais e outras coisas mais. Investigação por um instrumento possível, que é a CPI. O fim da Brasília Tour e um projeto de lei que de maneira clara e transparente possa dar a todos nós os rumos e as diretrizes do que serão esses 50 anos aqui do Distrito Federal.

Encerrando a minha intervenção, quero dizer que, apesar desse quadro, sou uma pessoa otimista e, portanto, se as coisas estão erradas, elas são passíveis e possíveis de serem alteradas para melhor e consertar os erros que aí estão.

Então é essa a minha intervenção como Parlamentar, como membro da Comissão Pró-cultura e como membro da Comissão de Assuntos Sociais.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Paulo Tadeu.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	31

Quero dizer a todos que aqui estão que nós ainda temos oito inscritos que faltam fazer uso da palavra e mais três Deputados; oito da plateia, do movimento cultural, e mais três Deputados, num total de onze pessoas para falarem, três minutos cada. Ainda tem a Deputada Eurides Brito. As pessoas que foram citadas, que falaram no início, que possamos depois dar continuidade, porque já são 17h40. Quanto ao tempo não é problema.

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes, que terá que sair por motivos das festividades em Planaltina.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Boa tarde a todos. Antes de mais nada, agradeço a Deus a oportunidade de estar uma vez mais nesta tribuna. Agradeço ao Sr. Presidente, na pessoa do qual cumprimento a Mesa em nome da Líder do Governo, Deputada Eurides Brito.

A cultura de Brasília é algo muito sensível, tem que ser tratada com muito carinho. Essa cidade foi formada de uma forma que todo o Brasil se concentrou aqui; várias culturas tiveram que se misturar na construção de uma Brasília maravilhosa, uma Brasília que hoje irá fazer 50 anos. Hoje eu já vejo essa Brasília com uma cultura própria, que muito tempo ficou sem um rosto, mas que hoje, podemos ter certeza, é uma Brasília que quando olha para dentro de si consegue se enxergar.

Eu digo isso porque moro numa cidade de 150 anos que faremos agora, Silvestre, que é o Diretor responsável pela cultura de Brasília. Eu estou em Planaltina e vejo o quanto essa Brasília tem raiz. Eu estou indo daqui a pouco para uma sessão solene da Festa do Divino, que é uma cultura local, que é uma cultura daquela região. Temos a Festa do Divino, a Folia de Roça, a Folia de Rua e tem a Folia de Reis. Nós temos a Via Sacra, enfim, temos uma cultura própria enraizada e veremos o quanto nós temos na dança, na música, nas diversas direções culturais tanto que Brasília hoje já consegue se enxergar com uma cultura própria, como aqui mesmo há pouco foi falado pelo companheiro de Planaltina, falando do *Hip Hop* com um pular, com uma satisfação.

E eu tenho alegria. Se ainda não alcançamos tudo como Administrador de Planaltina, nós instituímos um projeto que se chama *Cultura Viva*. Esse *Cultura Viva* consiste em dar vazão e valor ao artista local, não só de Planaltina por inteiro, mas do bairro. A cada mês ou a cada 15 dias, a cada semana, de acordo com a agenda positiva que temos, a secretaria tem cedido toda uma estrutura por meio da administração, da gerência de cultura, montando um palco e um som de qualidade para o artista local, para o jovem de fundo de quintal apresentar ali o seu talento e quem sabe ter uma oportunidade no grande aniversário. Beto, você que é um companheiro, um amigo, sei da sua disposição, quem sabe possa ter uma oportunidade no aniversário de Brasília, o que está sendo esperado isso há muito tempo. Então, quero deixar aqui a minha satisfação de ser um Parlamentar desta Casa e de poder defender a cultura local, de poder defender Brasília, o Distrito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	32

Federal como um todo, e de saber que, hoje, temos uma cultura própria. Hoje, podemos olhar e ver que esta Casa já possui Parlamentar nascido e criado aqui. Sou um exemplo de filho de Brasília que conseguiu chegar até aqui para defendê-la. Ela hoje já consegue ter seus empresários, pessoas nascidas e criadas para comandar e conduzir esta Brasília maravilhosa, jamais desrespeitando, jamais deixando de parabenizar e de acreditar nos pioneiros que vieram formá-la, que deixaram uma história para darmos continuidade. Agradeço a cada um que veio formar e fundar esta Brasília maravilhosa.

Quero deixar, desde já, um convite — e tenho certeza de que o Secretário está trabalhando nisso — do aniversário de Planaltina, que fará 150 anos. Brasília fará 50 anos no ano que vem e tem, na sua poligonal, uma cidade que fará 150 anos, que tem uma cultura própria e uma forma gostosa de viver. Uma cidade que possui uma cara, um rosto. Planaltina é uma cidade tradicional e merece um apreço. Possui casarões, uma cultura rica, mas faltava um pouquinho mais de empenho. Hoje, tenho certeza de que haverá esse empenho, com as lideranças que temos, com os artistas locais, com o Governo do Distrito Federal e com todas as pessoas que querem somar, porque a cultura não tem uma bandeira partidária. A cultura não tem um partido. Ela é povo, é humana, é filha de Deus. São pessoas que, quando beliscadas, sentem dor, gritam, sangram. Enfim, esse é o povo de Deus, o irmão. Só nas ideologias que, às vezes, podemos diversificar na maneira de pensar, de agir. Na cultura, não. Ela tem que ser respeitada em todos os seus níveis, em todo o seu segmento. Então, eu não poderia de deixar de vir aqui manifestar a minha fala de aprovação, de zelo, de carinho para com esse aniversário de 50 anos. Certamente, o Secretário, a Líder de Governo, o Presidente desta Casa, o Governador, o Vice-Governador vão tratar com muito carinho a valorização do artista local. Falo isso porque o projeto *Cultura Viva*, em Planaltina, tem dado um destaque, Secretário, muito grande. Percebemos — está filmado — o brilho nos olhos do jovem que sobe ali, que nunca viu um palco com som, uma iluminação daquela qualidade, para expressar o seu talento para seus amigos, para aqueles com quem convive na escola, na rua, enfim, para os companheiros do dia-a-dia, o que, muitas vezes, ele não tem a chance. Planaltina tem esse projeto. Quero que, nesse projeto *Cultura na Cidade*, possa haver o mesmo sentido, a mesma direção na valorização dos artistas de todas as cidades-satélites. Quando eles se juntarem, teremos uma Brasília cultural. Não tenho dúvida de que o valor cultural aqui é muito grande. Parabéns a vocês, artistas, que merecem, realmente, carinho e afeto por parte desta Casa e do Governo. Que Deus abençoe a todos. Até outra oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Aylton Gomes.

Agora, como estamos tratando de um assunto que é cultura, e já ouvimos muitas falas, vamos assistir a mais uma apresentação do grupo *Educar Dançando*, desta vez com os bailarinos da Estrutural, Samambaia e Varjão, que acabam de



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	33

chegar de um intercâmbio na Escola Superior de Balé de Berlim. São os bailarinos Andreza Vieira, Matheus Vaz e Lucas Mendes. (Palmas.)

(Apresentação de dança.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Agradecemos à Profª. Maria Nazaré e aos alunos que se apresentaram. Eles são não os artistas do futuro, mas de hoje: Andressa Vieira, Mateus Vaz e Lucas Mendes.

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, eu queria fazer uma homenagem ao nome de Gisele Santoro, a grande dama do balé clássico. Tem muito a ver com todo esse trabalho e com o movimento aqui, no Distrito Federal e no Brasil. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Sra. Gisele, a senhora muito nos honra com sua presença.

Neste momento, passaremos a palavra ao Sr. Roger Madruga.

SR. ROGER MADRUGA – Eu queria reforçar o que a Cibeles e o Pedro falaram. Nós sempre fomos muito bem recebidos nesta Casa. Esses 0.3 foram um trabalho dos Deputados. Estamos bem confortáveis aqui e gostaríamos que isso acontecesse mais vezes.

Eu gostaria de complementar a fala do Deputado Paulo Tadeu, que acho extremamente pertinente. Estamos, há 28 meses, com uma gestão, na Secretaria de Cultura, totalmente inoperante. Entretanto, queria também dizer da fala do Deputado Wilson Lima. Aqui não temos partido. O nosso partido é o “Partido do Cinema”, o “Partido da Cultura”. Estamos aqui interessados em resultados.

Antes de começar a falar sobre o cinquentenário, quero dizer que eu vim do Congresso Nacional e queria dar uma boa notícia para a classe: estamos conseguindo aprovar o SIMPLES. O Executivo enviou o Projeto de Lei nº 468 e, provavelmente, nós vamos voltar o SIMPLES para a Cultura. Essa é uma batalha muito grande e eu queria dar essa notícia, de primeira mão, para todo mundo. (Palmas.)

Em nível federal, existe um debate sobre a Lei Rouanet e a Cultura está na mídia ou está em pauta. Entretanto, aqui, no Distrito Federal, não está em pauta. Eu não posso falar pelos outros segmentos porque eu não os conheço. Sou da área de cinema e posso dizer o que está acontecendo no meu segmento.

O Pólo de Cinema vai fazer 18 anos agora, terá maioridade, e, infelizmente, está totalmente abandonado. Os editais que a gente tinha, desde a criação, em 1991, foram paralisados. Isso é muito sério. Nossos editais de cinema foram paralisados. O primeiro ato da atual gestão da Secretaria de Cultura foi eliminar ou cancelar um edital. Então, nos últimos 28 meses... Inclusive, foi anunciado, no



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	34

Festival de Brasília, há dois anos, que haveria um edital, mas não saiu o edital. Isso está paralisando o nosso segmento. O que acontece? A gente não consegue verbas federais se a gente não tem estímulo local. Isso é muito sério.

Eu gostaria de propor aos Deputados – e logo, logo vai ter uma lei orçamentária – que sejam incluídos os editais que a gente perdeu. Houve um retrocesso no meu segmento. Eu não posso falar pelos outros segmentos. Houve um retrocesso imenso no nosso segmento, ou seja, nós perdemos. É uma lei.

Nós temos um Conselho de Cinema, chamado CONCIV, que foi aniquilado. Não existem mais reuniões do CONCIV. Isso é sério!

Não digo que o nosso segmento está sendo massacrado, mas está sendo esquecido. Por exemplo, o Cine Brasília, que foi citado aqui: eu não frequento o Cine Brasília, é uma espelunca! Realmente houve um abandono, e do Pólo de Cinema também. Estou prestes a fazer um filme no Pólo de Cinema, mas a produção está preocupada com a segurança.

O Festival de Brasília, por exemplo, é outro problema sério. Temos uma polêmica muito grande lá, pois foi terceirizado a uma empresa de Goiânia, sem licitação. Eu estava, no Rio de Janeiro, há pouco tempo, e o pessoal de lá brincou dizendo: “Afimal, o Festival de Brasília vai ser em Goiânia, agora?”

Realmente, nós perdemos muito espaço no segmento de cinema. Eu não posso falar dos outros seguimentos. Mas o nosso segmento, o de cinema perdeu muito espaço, que havia sido conquistado, há muitos anos, como já foi falado aqui.

Estamos, na associação, há 30 anos...

Eu gostaria de fazer mais uma sugestão, pois já tentamos falar com o Governador Arruda algumas vezes. Ninguém aqui é partidário. Não temos partido. Nosso partido é a Cultura. Mas nós gostaríamos de ter uma audiência com o Governador. Nós gostaríamos que a Câmara Legislativa realizasse uma reunião com o nosso segmento de cultura, para conseguirmos uma audiência com o Governador, pois, na Secretaria de Cultura, não estamos conseguindo resolver nossos problemas. Viemos à Câmara Legislativa para resolvermos nossos problemas.

Nós gostaríamos de nos reunir, com o Governador Arruda, pois S.Exa., inclusive, se comprometeu, num encontro com o nosso segmento, mas não pode cumprir com o compromisso assumido. Eu acho que o Governador não está ciente do que está acontecendo.

Então, eu gostaria de fazer estes dois pedidos: que os nossos editais de cinema fossem incluídos no financeiro - e não só no orçamentário - e que se conseguisse uma audiência, com o Governador Arruda, para debatermos sobre todos os pontos que falamos.

Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	35

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Sra. Maria Lúcia Ferreira Gonçalves.

SRA MARIA LÚCIA FERREIRA GONÇALVES – Meu nome é Maria Lúcia Ferreira Gonçalves. Minha filha, Alexandra Caponi, os senhores conhecem. Ela usa esse nome para que não se esqueçam do outro filho, Tom Caponi, produtor musical, e, durante sete anos, Diretor Artístico da Warner. Falecido, em 2004, aos 37 anos. Desculpem minha emoção.

Eu tenho muito orgulho do trabalho deixado pelo Tom. Foram 5 Grammys. Ele me mandou este, o primeiro, com um recado: “Atrás deste, virão outros”, e vieram mais 4 Grammys.

Este Grammy foi pela produção musical do *Eu, Tu, Eles*, do Gilberto Gil, ex-Ministro da Cultura.

Tom produziu 20 discos de ouro, 9 discos de platina e 3 DVDs de platina em muito pouco tempo. Assim, eu vivi, através dele, a trajetória de grandes artistas de Brasília.

Hoje estou aqui para falar de valorização, de memória, de incentivo, de cultura e de oportunidade.

Houve tempo em que Brasília cantava, vibrava ao som que nascia de seus meninos. Eles tinham onde tocar e mostrar seu trabalho. Cresciam em qualidade e multiplicavam seus *shows* por Brasília e pelo Entorno. Não foi por acaso que saíram daqui: Legião Urbana, Raimundos, Oswaldo Montenegro, Cássia Eller e quantos mais...

O primeiro disco que Tom gravou, na qualidade de produtor, no Estúdio Artimanha, foi da Rosa Passos, hoje internacional.

Mas quem se lembra do “Feijão”? Tom morreu dizendo que ele era o maior guitarrista do mundo!!! Não era só de Brasília. Era do mundo! Morreu de meningite, e nunca mais ouvimos falar dele. Só o Tom, volta e meia, lembrava!

Frejat, Natiruts, Mac Willian, Dunga, Mauro Manzoli, que saudade! Álvaro de Alencar, senhor engenheiro de som; Bernardo Palmeira, junto com Tom, porque o Tom fez a trilha sonora e levou o Kikito. Todos filhos talentosos de Brasília. Jamaica, que já foi embora, parece.

Então, a Capital festeja com grande pompa o seu aniversário, mas seus filhos não são convidados para tocar. São excluídos como coisa de menos-valia. A festa grandiosa perde o seu brilho diante do descaso dos seus dirigentes que resolvem, a portas fechadas, o que é bom para o povo escutar.

É assim que se mata a criação: tripudiando! Ora, cabe a cada um de vocês, “meninos dos discos de ouro”, e àqueles que com talento começam agora a caminhada, não aceitarem mais que lhes digam o que é bom para a cidade! O



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	36

talento mora aqui! Não se tornem invisíveis, mostrem a cara! Façam ouvir alto os seus instrumentos, e toquem!

Muito obrigada. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE - Sr. Presidente, senhoras e senhores, pessoal que veio aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal, fiquei emocionado com o discurso dela, porque passaram umas coisas bacanas na nossa cabeça.

Vou tentar não me desconcentrar e dizer o que eu queria falar. Primeiro, é que esta Casa aprovou 0,3% da receita corrente líquida para ser investido em cultura. Trata-se de um percentual aquém do que prevê a Constituição Federal, 0,5%. Portanto, cultura, ou qualquer outro investimento do Estado em qualquer outra área, para ser prioridade tem de ser prioridade no Orçamento. E esse 0,3% já foi aprovado com muita luta! Investimento em cultura não é rasgar o dinheiro público ou fazer caridade com o dinheiro público. Investimento em cultura é investimento no futuro da cidade, em qual futuro nós queremos para esta cidade. Cultura, para ser prioridade, tem de ser prioridade no Orçamento, assim é como eu penso sobre Educação.

Quero dizer que, daquele microfone que fica ali no meio, no dia da votação da suplementação orçamentária para o aniversário de 49 anos de Brasília, eu fiz uma crítica um pouco ácida, e votei contra a suplementação orçamentária. Não sei se aqui também, mas na sociedade há controvérsias. Eu não considero um investimento de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) na Xuxa, por exemplo, como um investimento que prioriza o gasto público. Brasília tem que comemorar o seu aniversário, mas, em uma cidade em que faltam medicamentos nos hospitais... Por exemplo, no Hospital de Base está faltando Leucovorin, que é o remédio para tratamento oncológico, de câncer; no Hospital da Ceilândia está faltando Tramal, que é um analgésico mais forte; no Hospital Regional de Taguatinga falta dipirona, para dor, e Plasil, para náusea e enjoo.

Não me parece correto investir 500 mil para a Xuxa cantar em Brasília. Não é questão de ser da Oposição ou do Governo, mas de se olhar para uma situação e conseguir enxergar se ali está sendo gasto melhor o dinheiro do contribuinte. Por isso fiz a crítica e por isso votei contra a suplementação orçamentária. Brasília tem que comemorar o seu aniversário, mas também tem que respeitar o que é, em minha opinião, a prioridade no gasto do dinheiro público.

Trazer a Xuxa pode até ser importante para o turismo, mas não é para a cultura. Em minha opinião, isso tem que ser discutido separadamente e de forma clara. Pode acontecer de vocês virem até aqui, passarem uma tarde discutindo, com



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	37

os oradores sendo aplaudidos. Depois, todo mundo vai para as suas casas e amanhã continua tudo igual, não se toca mais no assunto e fica tudo por isso mesmo. Essa mesmice precisa sofrer um corte.

Falou-se aqui também sobre a BRASILIATUR. Eu dei o alerta com relação à BRASILIATUR no dia em que se discutiu a sua criação aqui. Dei o alerta dizendo que se trata de uma estrutura que, primeiro, irá gerar mais cargos comissionados - enquanto eu acho que o Estado deveria ter menos cargos comissionados, para sobrar mais dinheiro para a educação, saúde, segurança, cultura. Não é aparelhando mais o Estado que se irá melhorar a qualidade do serviço oferecido à população, que é quem paga o funcionamento desse Estado.

Penso que para o ano que vem, que é o objetivo desta comissão geral, Sr. Presidente, Brasília tem que ter um aniversário marcante. Cinquenta anos é uma data muito importante. Deve-se racionalizar o gasto desse dinheiro. Não é porque Brasília completará 50 anos que se justifica gastar qualquer quantia. É como se a necessidade de uma ponte justificasse qualquer gasto.

Deixo 2 apelos: o primeiro é que na comemoração dos 50 anos de Brasília sejam levados em consideração os artistas locais. Porque se alguém vai comemorar 50 anos tem que ser principalmente quem vive o cotidiano desta cidade, quem vive o dia a dia desta cidade. Ninguém melhor para comemorar do que as pessoas que aqui residem e que têm orgulho desta cidade.

O segundo é que se apure, e que esta Casa crie uma comissão para fiscalizar o gasto de cada centavo do dinheiro que será gasto nesse evento. Eu fiz aqui algumas denúncias de superfaturamento em *shows* do Governo do Distrito Federal e em convênios realizados - alguns até envolvendo a União com a BRASILIATUR, principalmente. Penso que os 800 mil para o Casa Nova não é um dinheiro que apure bem o gasto do dinheiro dos meus impostos.

Então, Sr. Presidente, peço que esta Casa crie uma comissão que fiscalize o gasto da festa do aniversário de 50 anos de Brasília. É papel da Câmara Legislativa do Distrito Federal fiscalizar o gasto do dinheiro público. Aliás, o Tribunal de Contas é um órgão auxiliar do Poder Legislativo. Esta Casa pode constituir, de acordo com o seu Regimento Interno, comissões especiais para acompanhar *pari passu*.

Todos queremos que Brasília tenha os seus 50 anos marcantes, mas queremos também que seja preservado o gasto de cada centavo do dinheiro do contribuinte.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Sr. Engels Espíritos.

SR. ENGELS ESPÍRITOS – Boa tarde a todos. Sou cantor, gaitista, músico e produtor musical. Estou representando aqui, humildemente, toda a classe artística de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	38

Brasília. “Engels” porque o meu pai foi um dos homens responsáveis pela legalização do partido comunista no Brasil e me deu o nome do filósofo. “Espíritos” porque tenho origem grega.

Uma das razões de eu fazer parte do Fórum de Cultura e estar aqui hoje é que fiquei abismado e estarecido com a não participação dos artistas de Brasília nos 49 anos do aniversário da cidade. Eu ouvi muitas pessoas dizerem que os artistas de Brasília não estavam participando porque Brasília não tem ainda uma identidade. Fiquei assustado e abismado com isso. Como disse a mãe do Tom Capone – o Tom Capone é uma das representações máximas de sucesso de um brasileiro em todo o sistema fonográfico mundial, que representa a música mundial –, existem várias novas gerações de músicos e de outros artistas de Brasília que estão representando Brasília em grandes festivais, em grandes *shows* em outros estados e também fora do País, em outros países.

Não quero falar de mim. Quero falar de vários artistas que conheço, de vários músicos, de várias bandas de Brasília que estão participando de circuitos na Europa, nos Estados Unidos, no Canadá e em outros estados do Brasil. E a pergunta aqui é: por que esses artistas podem participar, estão sendo chamados para participar de grandes eventos da cena mundial e da cena nacional e não estão sendo convidados para tocar na festa de comemoração de aniversário da sua própria cidade? Não dá para entender isso.

Outra coisa que não dá para entender é: como o Sr. Paulo Octávio, como a BRASILIATUR, como o Governador de Brasília e as pessoas ligadas à Secretaria de Cultura – a Secretaria, até que nem tanto... Essas pessoas não leem jornal? Será que, quando leem o *Correio Braziliense*, o *Jornal de Brasília* e outros segmentos, eles só abrem a parte de política? Eles não abrem a parte de cultura para verem as fotos e as matérias sobre os grandes artistas brasileiros da música e de outros segmentos que estão viajando o mundo e o Brasil, representando a nossa cidade e a cultura de Brasília? Como não temos condições de participar do aniversário de Brasília? Somos a alma e a identidade desta cidade.

Espero que, desta reunião, saia uma comissão, com novas datas, para definir tudo que for necessário para conseguirmos realmente... Não só batermos nos gabinetes, mas participarmos efetivamente de uma comissão em todas essas reuniões. Muito obrigado pela participação. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Cabo Patrício.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Eu queria desejar uma boa tarde a cada uma e cada um de vocês e saudar os que compõem a Mesa.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	39

Esta Comissão Geral foi construída com a sensibilidade dos Parlamentares quando estava na ordem do dia o crédito suplementar para o aniversário de Brasília, mas ela foi construída, fundamentalmente, pelas mãos do Fórum de Cultura. O Fórum de Cultura esteve aqui com seus representantes e conseguiu sensibilizar o conjunto dos parlamentares. É fundamental que o Fórum de Cultura esteja empoderado e mais organizado para que possamos parir uma política cultural. Falo “parir” porque toda realidade é grávida de seu contrário. O processo constrói, a partir de toda a contradição, a sua própria superação. Eu acho que é esse o movimento que estamos vivenciando.

Esta Casa aprovou, como já foi falado aqui, um aumento substancial do FAC, que não foi implementado. Esta Casa aprovou também, na esteira da discussão desta Comissão Geral, um projeto que estabelece que, nesta cidade, não haverá mais nenhum evento cultural com recursos, total ou parcialmente, públicos sem a participação dos artistas locais. Esta Casa aprovou esse projeto. Ele foi aprovado com a participação de todos os parlamentares, pela Líder do Governo, pela oposição, pela bancada do Partido dos Trabalhadores e foi para a sanção do Governador. É muito importante que, neste momento, nós asseguremos que não seja vetado. Da mesma forma, está tramitando nesta Casa um projeto que estabelece que toda a publicidade e todos os veículos de informação do Governo têm de ter uma parte destinada à divulgação do movimento cultural local. O aumento do FAC já foi aprovado. Temos de ter a clareza de que ele precisa ser implementado.

A meu ver, não estamos mais aqui discutindo apenas a nossa participação. Falo “a nossa” porque, quando o Movimento Cultural do Distrito Federal participa dos eventos, todo mundo que ama esta cidade se sente pertencente a esse evento, participante desse evento. O movimento cultural de Brasília, a nossa “candanganguice”, digamos assim, nosso caráter e nosso teor de candangos é teor também de brasilidade, é teor também de brasilidade. Esta cidade consegue ser a capital do hip hop ou quase isso, a capital do rock, a capital do forró. Aqui há uma expressão concreta de uma diversidade cultural riquíssima deste país. Quando falamos do movimento cultural, nós estamos falando de algo além das suas expressões artísticas. Quando nós dizemos que é preciso construir uma política cultural, é porque não existe política cultural hoje no Distrito Federal. Não existe! Quando o orçamento da BRASILIATUR é carregado, existe alguma coisa errada. Quando o Carnaval, por exemplo, passa a ser uma expressão e uma atividade da BRASILIATUR, nós estamos, em verdade, desconsiderando o sentido cultural do próprio Carnaval. Portanto, há uma diferença, porque a política cultural pode estimular o turismo, mas ela não é política de turismo, não é política de turismo. A política cultural tem de ser encarada como um veículo de um direito fundamental do ser humano. Aliás, o ser humano só se reconhece a partir da própria cultura. Se hoje estamos vivenciando um momento em que a subjetividade tem sido capturada pelo mercado, em que os desejos estão sendo capturados pelo mercado, que constrói identidades flácidas, nós precisamos de cultura, de movimento cultural. Aliás, o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	40

movimento cultural é transversal, porque cultura também é geração de renda! E eu não posso trabalhar uma política de geração de renda sem considerar a cultura! Cultura é política para criança e adolescente! É preciso abrir os espaços e a cultura é instrumento para que se tenha chão para construção de identidades, para que ninguém precise reafirmar a identidade com uma arma na mão ou com uma gangue, mas que se sinta pertencente a uma cidade. O indivíduo só se sentirá pertencente a uma cidade se houver política cultural nesta cidade.

Por isso, eu concluo dizendo que, para além das propostas aqui já apresentadas, façamos uma CPI para discutir os 50 anos de Brasília, porque nós temos que discutir uma política cultural para esta cidade! Esta política cultural tem que seguir a lógica da participação popular, a lógica da Constituição de 88! Não há mais espaço para construir políticas sustentáveis que sejam duradouras e que valorizem a existência de um recorte humano de forma autocrática! Ela tem que ser construída por quem faz cultura.

Então, eu diria que nós nos sentimos, Secretário, insultados com os 800 mil para o Sr. Edu Casanova — eu falo para a BRASILIATUR, porque foi através dela que isso aconteceu —, porque ele não entende o que é esta cidade. Eu, particularmente, me senti insultada com pessoas do *Big Brother* coordenando o aniversário de Brasília e com os artistas globais. Insultada! Porque eles não entendem o que é esta cidade, não entendem o nosso chão, não entendem como as pessoas daqui construíram o movimento cultural. E nos sentimos insultados com os 200 mil, ou talvez, 300 mil, que foram gastos no evento, apenas com passagens aéreas! O povo de Brasília não precisava. Esse valor foi gasto apenas com passagens aéreas!

Portanto, vamos construir uma política cultural, porque a exclusão dos artistas é sintoma da ausência de uma política cultural, do não entendimento do Governo do que é cultura. Vamos construir um calendário para os 50 anos. Vamos fazer um movimento para que nós não tenhamos o veto ao projeto aprovado por esta Casa que assegura a participação dos artistas locais.

Para além do que já é urgente — e eu queria que o Secretário respondesse —, não tem sentido não haver Ponto de Cultura ainda viabilizado, porque o GDF não fez a sua contrapartida! Jogamos na lata do lixo a experiência dos Pontos de Cultura! (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Sra. Cíntia Aquino.

DEPUTADA EURIDES BRITO - Sr. Presidente, apenas para informar que o encontro está indo muito bem. Acho que vamos atingir os nossos objetivos, mas tergiversar com a verdade não é correto. E falaremos a respeito disso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Eurides Brito.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	41

SRA. CÍNTIA AQUINO – Eu gostaria de desejar uma boa tarde a todos e a Mesa e agradecer a oportunidade de estar aqui. Eu sou Cíntia Aquino... (Pausa)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Peço silêncio a todos, Deputada Eurides Brito e Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA EURIDES BRITO - Sr. Presidente, é que a Deputada Erika Kokay quer sair, mas estou apelando para que ela fique até o final da reunião.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra à Sra. Cíntia Aquino.

SRA. CÍNTIA AQUINO – Eu sou produtora cultural e estou aqui porque me sinto no dever de fazer parte dessa luta, desse movimento pró-cultura, porque temos, aqui em Brasília, uma diversidade cultural enorme e muito rica. Nós temos aqui artistas que gravam CDs, mas as bandas acabam porque eles não conseguem ir à frente por falta de incentivo.

Eu tinha uma banda — e foi assim que resolvi trabalhar com produção cultural — tão rica que nem parecia de Brasília, parecia que era de fora. Era uma coisa muito bacana...

Então, eu me sinto no dever de vir aqui solicitar a vocês essa política cultural para que ela não seja prévia, mas, sim, cotidiana; que não seja remediada, mas que seja antecipada.

Eu vi todos os amigos aqui falando de política e artes. Tenho um projeto que trabalha em todas as cidades, com culturas locais, no qual quem decide é a própria cidade. Eu estive na BRASILIATUR para mostrá-lo e, quando cheguei, falaram: “Quem vai tratar disso agora é a Secretaria.” Então, eu queria pedir para acabar com esse pingue-pongue, em que você vai lá, vem aqui, vai lá. O meu papel, como o dos outros produtores, é correr atrás, para o artista fazer a beleza dele tranquilo. O projeto continua na minha mão, e eu só quero ajudar a pôr lá na frente quem eu quero ver lá, como o cantor maravilhoso. É um projeto que trata de oficinas com os artistas de pintura e artesanato, com as bandas, com tudo.

A cultura tem que ser inserida no dia a dia. Tem que se pensar também que nós temos artistas renomados e temos aqueles que estão começando. Estes têm medo de entrar no mercado, porque eles veem que quem é renomado, tem qualidade e pode estar lá não está conseguindo.

A visão que eu gostaria que esta Casa tivesse é que o diálogo tem que sair daqui concreto, com data, e tem que ser ouvido, como também têm que ser ouvidas as pessoas que fazem a cultura, assim como vocês nos deram a oportunidade hoje.

Eu venho para somar. Eu estou aqui para defender qualquer um que esteja a favor da cultura brasileira.

Muito obrigada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	42

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Sr. Paulo Roberto, da Liga das Escolas de Samba.

SR. PAULO ROBERTO – Eu queria agradecer toda a Mesa e tocar em alguns tópicos importantes.

Com relação à extinção da BRASILIATUR, um assunto que nasceu aqui, eu não sei até que ponto nós viveríamos, na Bahia, por exemplo, sem a BAHIATUR, no Rio de Janeiro sem a RIOTUR, em São Paulo sem a empresa de turismo de lá.

Nós das escolas de samba de Brasília — e falo aqui em nome do Presidente da Liga, Frederico Augusto Pereira — somos 15 mil figurantes e promovemos o maior espetáculo do Centro-Oeste, porque ninguém coloca 15 mil figurantes em cena e 150 mil pessoas na avenida totalmente de graça, com os ensaios de graça. É um movimento que sofre, que está aí desde 1960. Enquanto o Governo liberou uma série de terrenos para as igrejas, escolas de samba com 35, 40 anos de projeto nunca conseguiram ganhar o seu terreno da TERRACAP.

Acho que para a gente não seria interessante encaminhar essa proposta. Acho que esse assunto ficaria muito mais com a Câmara Legislativa do que com o movimento, porque, queria ou não, a vinda da BRASILIATUR criou uma opção a mais para que se pudessem realizar os eventos. Se está atrapalhando a parte da Secretaria de Cultura ou não, essa é uma questão que tem que ser resolvida através da Câmara Legislativa, e não, através do movimento cultural.

Essa é a minha concepção, e acho que é a concepção do movimento das escolas de samba de Brasília. Eu acho que, se houve extrapolação, tudo bem.

Sobre o *show* da Xuxa, eu acho que nós não temos que ficar contra a Xuxa. Talvez o valor tenha sido elevado e a hora em que o *show* foi colocado tenha sido inadequada, mas eu acho que a Xuxa pode vir, como qualquer outro, desde que seja dado o mesmo palco e a mesma condição a todos e que o valor que foi pago à Xuxa seja pago para o movimento de Brasília. Sabe por quê? Porque, senão, a criança do Gama, da Ceilândia, do Pedregal, de Santa Maria, que não pode pagar 100 ou 200 reais para ver a Xuxa num espetáculo, não vai ver jamais. Então, acho importante refletirmos por esse lado.

Qual é o bonde que passou? BRASILIATUR. Se há irregularidade ou não, a Câmara é o órgão fiscalizador e vai investigar. Mas eu acho que nós não. Nós temos esse segmento.

O Governo está construindo o Clube do Choro. Por que não construir o Clube do Samba, o Clube do *Hip Hop*, um grande casarão cultural para que todo mundo possa, no centro, na Esplanada dos Ministérios, ao lado do Clube do Choro, apresentar o folclore, a dança, a música, com todos os movimentos juntos, com as escolas de samba?



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	43

Em relação a essa barreira política de que não deve vir alguém de lá para cá, para mim é uma barreira política que nós vamos colocar. Se for assim, os Melhores do Mundo não estariam em São Paulo, a Célia Porto não estaria cantando fora. Nós vamos fazer como os secretários de finanças fazem por aí, criando barreiras para que um artista de Goiânia, de São Paulo ou do Rio de Janeiro não possa vir para cá? Eu acho que pode vir, mas tem que ser dada aqui a igualdade de condição.

Só para encerrar, eu gostaria de mais 30 segundos. Muitas vezes, eu vi tanto a Secretaria de Cultura quanto a BRASILIATUR colocarem grandes estruturas para 50 ou 100 pessoas, e o artista não honra essa estrutura, não quer fazer a divulgação. Quer um projeto totalmente paternalista e não se movimenta. Fica só esperando.

Faço a grande proposta de revolução para o Governo. Sabem qual é? Que o Governo construa o que deixou de fazer nesses 45 anos: uma casa de cultura em cada cidade para que a gente comece a fazer a festa dos 50 anos a partir do carnaval do ano que vem! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Sr. Jean de Souza, da Liga de Blocos.

SR. JEAN DE SOUZA – Boa tarde a todos. Meu nome é Jean. Sou Presidente da Liga dos Blocos Tradicionais do Carnaval de Rua de Brasília. Vejo que o fomento da cultura está muito bem representado. Fico muito feliz por estar aqui neste momento discutindo algo que é a nossa raiz: a cultura de Brasília. Nós temos todas as manifestações culturais em Brasília, como já foi dito, e um segmento que está muito forte hoje que é o carnaval de Brasília. Graças a ações do Governo, da BRASILIATUR, o carnaval de Brasília não é mais aquele de 4, 5 anos atrás. Não precisamos ser demagogos para reconhecermos que o carnaval de Brasília hoje é outro.

Quero parabenizar o nosso amigo Romildo, que moveu montanhas para que o Bloco Galinho de Brasília participasse do carnaval de Brasília. Ele é a cultura viva de Brasília representando Recife e a cultura maior, que é o frevo.

Vemos aqui em Brasília duas questões bem sérias: uma é conseguirmos fazer cultura e a outra é nos mantermos na cultura, que eu acho que é um grande desafio nesses últimos tempos.

Como professor, eu vejo que só há uma saída para fomentarmos a cultura. É levar a cultura para as escolas. Cada um de vocês esteve numa sala. Muitas vezes, nós não temos a oportunidade, dentro da nossa própria escola, de expressarmos os nossos valores, os nossos desenhos, as nossas pinturas, as nossas poesias, as nossas canções... Eu acho que a cultura vai muito além da BRASILIATUR e da Secretaria de Cultura. Deputada Eurides Brito, que, por muito tempo, foi Secretária de Educação, tem que haver um projeto integrado da Secretaria de Cultura com a Secretaria de Educação. Vamos vencer esse desafio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	44

E a solução para a cultura, gente... Não adianta ficarmos discutindo os 50 anos de Brasília – se vamos ter ou não espaço – se, no outro dia, vamos estar nas nossas casas, de braços cruzados. A cultura não está viva num dia ou numa data do ano. Ela está viva o tempo todo e o ano todo. Então, é isso que temos que construir.

Temos que construir uma política. Existem projetos que já foram apresentados várias vezes para o Secretário. O Secretário tem carinho, o Beto Sales também. Nós queremos implementar urgentemente os pólos culturais para atender os blocos em cada cidade. Juntamente com cada artista que está aqui, vamos agregar, somar e fazer essa força que é a cultura de Brasília.

Quero registrar aqui que a Secretaria de Cultura tem sido muito bombardeada neste debate. Eu acho que muita coisa tem que ser dita mesmo, e o debate sobre a cultura precisa ser fomentado.

Estão aqui diversos segmentos. Como é que vamos colocá-los na programação dos 50 anos? Fico com a proposta do Deputado Federal Rodrigo Rollemberg de se espalharem vários eventos não só no dia 21. Culmina-se no dia 21. Todos participarão, pois a cidade é nossa. Nós temos esse espaço, temos artistas e valores a serem agregados no aniversário de Brasília.

Quero registrar que o título da cultura foi dado à TV Globo como um dos melhores serviços do Distrito Federal. Não foi manipulado. Fomos nós, cidadãos, que votamos.

O FAC, um grande projeto, tem que sair. Não concordo com as alíquotas empregadas por ele. Eu acho que elas têm que ser mais discutidas pelos diversos segmentos. Vamos receber todos os projetos, porque a gente tem aquela coisa feia, nós reclamamos, mas não apresentamos o projeto. O Secretário conhece que existimos? Então, nós temos que verificar isso, fazer tudo que a cultura de Brasília merece.

Parabéns ao Secretário pelo carnaval e ao nosso Presidente da BRASILIATUR pelo grande carnaval que temos e por esse projeto que começou agora no aniversário de Brasília: “Cultura nas Cidades”.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Sr. Luiz Fenelon.

SR. LUIZ FENELON – Boa tarde a todos e a todas. Aqui há um problema, começamos a falar e não paramos. Vou tentar me controlar um pouquinho, eu não sou de falar muito, o pessoal que me conhece sabe que sou bem estrito na minha fala, mas vou simplesmente fazer dois convites e uma consideração rápida.

A primeira coisa é um convite. Vocês estão vendo aqui um cartaz. O primeiro convite não é um convite para participar deste evento, é um convite para participar do projeto. Esse projeto foi aprovado pelo FAC, é patrocinado pelo FAC, e nós falamos que íamos buscar parcerias para ele. Por quê? Porque nós achamos que o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	45

controle social de políticas públicas deve ser dado pelo segmento organizado, estruturado e participante. Não é um projeto que vai fazer o controle. Nesse projeto nós simplesmente buscamos motivar e dar alguns elementos para que o próprio setor se organize, trabalhe e exerça o controle.

Então, o primeiro convite é para que os distintos segmentos da cultura apoiem esse projeto e dele participem. Nós já temos alguma participação do GPC, da UnB, LAEN, e CAP, o CUCAUNIDF e a Brasília Super Rádio FM. Esse convite é para o *hip hop*, o Fórum de Cultura de Brasília, a cultura popular, o grupo de capoeira, o forró participarem de forma atuante. Mandem gente para participar. Não precisa ser um representante formal de algum setor ou de algum segmento, precisa ser uma pessoa interessada em trabalhar.

O segundo é convidar para a primeira oficina que vamos realizar. Esse é o segundo convite. A primeira oficina que vamos realizar vai ser dia 16 e 17 de maio. As inscrições vão estar abertas através de um *email*, nós vamos tratar de divulgar da melhor forma possível. Aqui há alguns cartazes para quem quiser pegar um cartaz para divulgar. Infelizmente fizemos poucos convites por questões óbvias, vamos tratar de reproduzir mais convites com xérox ou o que seja. Nós estamos pensando em um público inicial para esse seminário limitado a 50 pessoas, por capacidade da sala e nossa capacidade de trabalho. Esperamos que esteja completo.

A consideração que vou fazer é só um apanhado do que falou o Deputado Rodrigo Rollemberg sobre “empoderamento”, assim como outras pessoas. Não gosto muito dessa palavra, não, porque é uma palavra que não aprendi durante, vamos dizer, três quartos da minha vida, uma palavra que depois surgiu como modismo: empoderamento.

O que é o empoderamento de que se fala tanto? É que o setor e o segmento social, pelo menos é o que se diz e eu entendo dessa palavra, por si mesmos sejam sujeitos do processo que estão representando ou trabalhando. E o que nós queremos então? É que, nessa concepção, haja um empoderamento real não só de palavra, não só de papo, do segmento da cultura. E que a cultura e a política pública da cultura aqui do Distrito Federal sejam construídas em conjunto com os entes e agentes da cultura do Distrito Federal.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao mestre Gilvan.

A última inscrita é a Nina.

(Intervenções fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Só para deixar claro, nós ouvimos 18 pessoas. São 18h40min. Todos os sentimentos foram abordados aqui, houve poucas sugestões inclusive. Se pegarmos a gravação, e está sendo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	46

transmitido pela *TV Distrital*, são poucos encaminhamentos, quase que um só. Se formos ouvir todos para que ninguém seja excluído e porque se sente que um não representa o todo quando fala, aí não adianta ter o Fórum de Cultura. Aí vou ficar em uma situação complicada. Eu recebi uma relação aqui. Estou presidindo a Mesa e vou encaminhar. Não estou preocupado. A última aqui é a Nina.

Concedo a palavra ao Mestre Gilvan.

MESTRE GILVAN – Boa tarde a todos. Quero parabenizar o ato da Câmara Legislativa, acho que é um momento importante da nossa cidade. Acho, sim, Sr. Secretário, que temos que discutir com os artistas da nossa cidade, potencializar a cultura na nossa cidade. Muitos falaram aqui, mas eu vejo a violência que temos aqui. Só pensamos em mais postos policiais, mais viaturas, mais policiais, mas não discutimos que é através da cultura que podemos incluir milhares de jovens que estão excluídos de uma política pública. Não falamos numa questão de esporte. Todas as vezes que precisamos incluir os nossos excluídos em uma política pública, aí lembramos da cultura.

Precisamos projetar os nossos artistas. Daqui a pouco o nosso artista só tem que fazer cultura lá fora. Eu estou falando como Administração de Taguatinga, como diretor social, envolvido na cultura lá. Discutimos com os nossos artistas. Talvez foi a primeira cidade satélite neste Governo a colocar o Conselho de Cultura de Taguatinga, e nunca fomos reconhecidos. Precisamos reconhecer o Conselho de Cultura do Distrito Federal, reconhecer o Conselho de Cultura das Administrações Regionais, para que a gente possa estar discutindo com os artistas a política cultural.

Recentemente, no *Globo Repórter*, houve uma matéria da capoterapia aqui em Brasília, que hoje está indo para o mundo. Já conseguimos apoio em vários Estados, mas ainda não conseguimos na nossa casa. A gente espera que isso mude. No Encontro Nacional de Capoeira, que acontece este ano, 19ª edição, todo ano precisamos estar com o pires na mão. Nesse encontro reunimos seis mil capoeiristas no Distrito Federal e trazemos para Brasília mais de dois mil capoeiristas de outros Estados. Não vejo como potencializar a nossa cidade no turismo, se não potencializar a nossa cultura. Eu não vejo como combater a violência sem potencializar a nossa cultura. Espero que a gente traga isso para a discussão. Vamos potencializar os nossos artistas, nossa cidade, porque muitos já deixaram de fazer cultura e hoje estão em outros afazeres, não têm como sobreviver sem cultura.

SRA. NINA – Boa noite. Sou Nina, do Movimento Cultural de Ceilândia. Vou ser bem objetiva, porque vou dividir o tempo com o nosso grande amigo e artista da cidade, Ricardo Moreira.

Ainda tem algumas pessoas que integram o movimento cultural de Ceilândia, que é o Movimento Retomada pelas obras do Centro Cultural e Desportivo de Ceilândia. Algumas pessoas que falaram aqui, que nos antecederam, colocaram sobre as políticas públicas. Então, eu acho que esta discussão, este diálogo, esta



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	47

abertura são muito oportunos para a gente discutir uma política pública cultural para o Distrito Federal. Nós que estamos aqui, a maioria, fazemos parte desse movimento cultural do Distrito Federal há mais de 20 anos, praticamente. E Brasília não sai do lugar nessa discussão da cultura e da política cultural. Ela fica em círculo, não sai do lugar. Assim como não sai do lugar a obra do Centro Cultural Desportivo de Ceilândia, iniciada em 1986, ainda na época da Ditadura Militar. Nós temos hoje lá o uma biblioteca construída. E você sabe quem construiu? Tudo que está lá foi feito pela comunidade de Ceilândia, foi feito pelos artistas de Ceilândia. Foi construído na época do orçamento participativo, mas foi a comunidade que foi lá e brigou dentro do orçamento participativo, apresentando um programa que oferecia essa oportunidade, antes de 1986.

O que acontece? Tem um esqueleto, e eu estou dando esse exemplo, mas esse exemplo acontece em Brasília e em outros lugares, várias cidades não têm espaço. E as cidades, as Regiões Administrativas sentem-se pertencentes à Brasília, elas são movimentos de Brasília, são o coração de Brasília.

Então, penso que essa comissão tem de discutir políticas públicas, tem de discutir, assim como o Deputado Paulo Tadeu colocou aqui, as diretrizes e nessas diretrizes discutir as políticas.

O que vamos inaugurar? Vamos fazer uma festa de aniversário comemorando o cinquentenário, mas o cinquentenário que aponta uma Brasília avançada, uma Brasília que avalia, que monitora e que define política pública.

Portanto, acredito que esse é o centro da nossa discussão. E esta Casa, a Câmara Legislativa, tem de olhar para o caso do centro cultural que já esteve aqui para ser votado no orçamento, para ser definido como prioridade desde 198...

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Conclua, por favor, o seu tempo tem de ser dividido com o Sr. Ricardo Moreira.

SRA. NINA – Eu não vou deixar de passar para o Ricardo, peço desculpas por ter excedido o tempo, mas é muito rápido.

Muito obrigada.

SR. RICARDO MOREIRA – Como dizia Jorge Amado, “O Brasil é, graças a Deus, um país surrealista”. Imaginem, hoje nós estamos aqui, numa tarde inteira, nós que temos tantas coisas a fazer, todos nós, discutindo uma festa. Uma festa na nossa casa, uma festa que estamos acostumados a fazer – sou nordestino, lá do Piauí, moro aqui há vinte e poucos anos –, organizamos a festa e juntamos todo mundo, o sanfoneiro, o zabumbeiro, o que toca triângulo. Um traz a bebida, outro faz outra coisa, é normal na nossa vida organizarmos as nossas festas.

E aqui estamos nós nos colocando em alguns momentos como se viéssemos aqui buscar um palco na Esplanada para se apresentar. Não é o que vim fazer. Penso que o espaço da Esplanada é um espaço importante para muitos artistas, mas o que



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	48

quero trazer aqui são propostas. O modelo estabelecido de cultura no Distrito Federal está errado; pode trocar secretário, pode colocar outro, está errado. Por quê? Porque ele concentra recursos e não tem um plano de distribuição.

A Casa, a Câmara Legislativa, precisa assumir essa responsabilidade de construir um novo modelo de cultura para o Distrito Federal em que as Regiões Administrativas tenham autonomia sobre os recursos. Não é possível mais! Então, ficamos nós, já sofremos isso em outros governos também. Este não é o primeiro governo em que sofremos esse tipo de situação.

Então, acredito que para a festa a minha sugestão clara e objetiva é que seja criada a comissão, que essa comissão seja ampla, respeitando as linguagens artísticas. E a Secretaria já tem esse mapeamento, mas se ela precisar de ajuda que nos procure, podemos fazer juntos o mapeamento das atividades no campo do evento e no campo da formação que existe no Distrito Federal. A partir daí nós já temos a festa elaborada.

Não precisamos reinventar a roda, a roda já está inventada. Se se fizer esse mapeamento, veremos claramente que festa nós podemos ter na cidade na área de *hip hop*, danças, teatro de bonecos, pois temos eventos. Vamos chamar todo esse pessoal. Tantos eventos vão acontecer de agora para frente, festivais que já acontecem há oito anos. Eu faço um que acontece há sete anos, mas não vim falar especificamente do meu evento, o objetivo não é esse, é coletivo. Só a partir daí conseguiremos solucionar uma série de questões. Não tentemos reinventar a roda.

Acredito que a Câmara Legislativa tem de assumir essa discussão do paradigma da cultura no Distrito Federal, que está errado, está concentrado. Aí, cria o balcão, é claro. Se ele me conhece mais do que conhece o outro, ele me chama; se gosta do seu projeto, vai lá e o contempla, deixando de contemplar outro, porque não existe uma política.

Então, a proposta é que a gente abra para que dentro desse processo se coloque a discussão que já foi apresentada aqui do Plano Nacional de Cultura, porque são também recursos federais que vamos discutir.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Não havendo mais inscritos...

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Na verdade, as pessoas já falaram, inclusive, falaram mais pessoas do que combinamos, dez. E isso já mostra a dificuldade que vamos ter em criar uma comissão.

Mas queremos solucionar o problema, não fazer discurso. Não vou nem falar. Acredito que não podemos chegar aqui para fazer discurso, fazer uma série de cobrança para ser aplaudido. Temos de resolver o problema da cultura do Distrito



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	49

Federal. É isso que precisamos fazer. Essa é a função da Frente Parlamentar de Cultura e, principalmente, do Fórum de Cultura. Isso tem de ficar bem claro.

A Líder do Governo ainda não fez uso da palavra, mas como todos falaram aqui, vou passar a palavra ao Secretário de Cultura, para que ele faça as suas considerações, bem como ao representante do Presidente do BRASILIATUR, para podermos fechar. Não podemos, como Parlamentares, interferir no fórum de cultura, que tem de se reunir e nos trazer, até segunda-feira, meio dia, a composição da Comissão para a reunião com o Governador em exercício, Paulo Octávio. Está certo? Deixo claro que é bom que vocês diversifiquem todas as peculiaridades, todos os segmentos, a fim de que tudo esteja representado nessa Comissão e ninguém se sinta excluído. E que coloquemos um escrutínio de 10, para que vocês discutam lá, amanhã, final de semana.

Iremos com o Paulo Octávio, Governador em exercício; com o representante da BRASILIATUR, o Secretário de Cultura e os Parlamentares, para tentar resolver o problema.

O Rênio, até segunda-feira, meio dia, determinação de comandante, disciplinado...

Concedo a palavra ao Silvestre Gorgulho, Secretário de Cultura do Distrito Federal.

SR. SILVESTRE GORGULHO – Fico muito feliz, assim como a Deputada Eurides Brito e toda a equipe da Secretaria de Cultura, em estar aqui. Estaremos todas as vezes em que formos convocados. Não fugimos, nenhuma vez, do debate nesta Comissão. Estaremos presentes se quiserem fazer audiência pública para discutir as políticas culturais. Não fugiremos nenhuma vez desse debate. O Adeilton Lima está aí? (Pausa.) Faz o discurso e vai embora. Ele cometeu, para mim, um erro: mostrou duas matérias do *DFTV*. Em uma, ele disse que o *DFTV* mostrou que o Governo gasta mais com publicidade do que em Educação e Saúde. Isso está errado. É mentira. Por quê? Porque a matéria do *DFTV* foi investimento. É só pegar o custeio da Educação e da Saúde, que vamos ver aonde que vai dar. E o que é o custeio da Educação e da Saúde? É o principal. É pagar os profissionais, é movimentar os hospitais. Então, é uma matéria em que ele não soube dar o exemplo concreto, correto. E a segunda coisa que ele disse....

(Intervenção fora do microfone)

SR. SILVESTRE GORGULHO – Então, o jornal também levou esse engano, porque falou em investimento. Não falou no que se gasta mesmo em Saúde e Educação...

(Intervenção fora do microfone)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	50

SR. SILVESTRE GORGULHO – É o que estou dizendo. Ele usou uma informação que foi duvidosa. Em compensação, houve uma outra positiva, que foi uma enquete da *TV Globo* que ninguém mexeu...

(Intervenção fora do microfone)

SR. SILVESTRE GORGULHO – Estou falando que ele... Houve um engano aí. E a segunda enquete da *TV Globo*... Foi uma enquete da *TV Globo*, não foi do Beto Sales. Apenas colocamos no *site*. É uma realidade. Não dá para ir contra a realidade. Esse é um ponto que eu queria dizer.

Segundo ponto. A Tereza está aqui, maravilhosa. Eu aplaudi muito você lá no Mapati, no dia 19 de abril, na Torre. Havia mais de 100 artistas no dia 19 e no dia 20. Eu não quero entrar... Da mesma forma que a cultura não tem esse consenso que existe... E é bom para a cultura. A cultura é diversa. Dentro do Governo, não houve também esse consenso. Vocês sabem da minha posição. Minha posição foi pública. Fiz o 19 e o 20 com os artistas de Brasília por quê? Porque eu não queria um palanque ao lado de um palanque nacional, para ter mais artistas no palco do que na plateia. Isso é uma exclusão e eu não aceitei. Fui voto vencido. Tenho menos força política, investimento, infelizmente. Então, o que eu fiz? Fiz, no dia 19 e 20, só com artistas de Brasília. E fui lá aplaudir você...

(Intervenção fora do microfone)

SILVESTRE GORGULHO – Não, tudo bem. Está certo. Cultura é isso, Tereza. Vamos discutir. Nunca deixei de atender ninguém lá na minha sala. Até quando as pessoas vão em bloco, com o megafone, nós atendemos. Nunca deixamos de atender.

(Intervenções fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Vamos garantir a fala do Secretário. Vamos fazer a comissão e tentar equacionar os problemas que existem, senão isso vai virar um bate-bola e não vamos resolver nada.

SILVESTRE GORGULHO - Outra coisa que eu queria dizer é a seguinte: entramos no dia 1º de janeiro de 2007. Nós pagamos FAC de 2005 e de 2006. Não quero discutir muito, mas quero dar uma resposta à Deputada Erika Kokay, a qual admiro muito pela luta que empreende, mas ela não pode... Ela já foi embora? Faz o discurso e vai embora. Eu não gosto disso. Estou aqui o tempo todo. Ela dizer que o Ponto de Cultura não saiu por causa da Secretaria de Cultura é uma mentira. Hoje, liguei para a consultoria jurídica do Ministério da Cultura, para a Dra. Beatriz. Ainda não passou pelo Ministério da Cultura e não há contrapartida na primeira liberação. Só a partir da segunda. Nem a primeira foi feita. Então, é um posicionamento que não é correto. É um discurso que não é correto.

Quero agradecer, também — não lembro quem foi que falou, há tanto papel aqui —, o fato de o meu nome não ter sido lembrado na Rodoviária. Eu acho ótimo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	51

Não tenho partido, não sou candidato, não tenho vaidade em aparecer e, se não foi lembrado, ótimo. O que eu quero é fazer do meu trabalho uma missão. O que sou mesmo é jornalista. Estou Secretário de Cultura, cumprindo uma missão. Quero dizer para ele que eu queria ver essa pesquisa, porque é uma pesquisa em que há controvérsias várias. É muito fácil você chegar, apresentar uma pesquisa — tem que ter uma base científica — e ficar por isso. Ele também já foi embora. Foi o Adeilton? Não, foi o outro.

No mais, eu queria agradecer todos os outros depoimentos. Eu queria agradecer o depoimento do Jean, do Pedro. Estamos lutando para fazer também, Pedro. Na segunda-feira tivemos, acho, uns 5 encontros com o Ministério Público para refazer o decreto do FAC, e já foi feito. Deve sair publicado amanhã o decreto do Governador. A portaria do FAC deve sair na segunda ou na terça-feira. Eu gostaria de dar uma notícia para vocês. Eu até pediria ao Beto, porque, Sr. Presidente, Deputado Cabo Patrício, começaremos no sábado, dia 9, o *Cultura na Cidade*. Será em Itapuã, que é a região mais pobre de Brasília. Se pudessem dar a programação, inclusive orientando os artistas de Brasília de como podem se inscrever e cadastrar...

(Intervenções fora do microfone.)

SILVESTRE GORGULHO - Está no *site*? Sabem como estamos cadastrando os artistas? A cidade entra no *site* e pede o artista que quer. A cidade entra no *site* e pede o artista que quer. E estamos levando os artistas lá. (Palmas.)

(Intervenções fora do microfone.)

SILVESTRE GORGULHO - É o dia inteiro. De manhã, são oficinas de fotografia, de vários tipos. Estamos pegando os *oficineiros* da 508 e levando-os. À tarde, é uma parte musical com os artistas de cada região. Já está pronto o calendário de maio, junho e julho. Eu queria dizer isso.

(Intervenções fora do microfone.)

SILVESTRE GORGULHO - Toda a Secretaria de Cultura, a presença do arquivo público e tudo mais. No mais, eu queria agradecer, Deputado Cabo Patrício, e nos colocar à disposição. Se for uma audiência pública, estaremos aqui. Acho que é uma discussão válida, importante. Sem cultura, você não tem identidade. Brasília é essa diversidade cultural fantástica de artistas do Brasil inteiro. Tenho uma posição sobre o aniversário de 50 anos de Brasília também, mas eu gostaria que, nessa reunião que teremos no Buritinga, vocês pudessem expor. Eu apresentarei a minha posição lá. Maria Lúcia, obrigado pelo seu poema. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Silvestre.

(Intervenção fora do microfone.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	52

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Eu poderia fazer uma série de questionamentos, porém ficou claro na falação do Silvestre que S.Exa. não tem poder político. Nós temos de entrar com quem tem o poder lá, o Governador, que é quem deveria estar aqui hoje. Não vou nem dizer algumas coisas aqui, porque discutimos aquele dia no auditório e ficou bem claro qual o interesse que está estabelecido. A CPI iria mostrar, mas aí...

Neste momento, passaremos a palavra ao Presidente da BRASILIATUR, Sr. Elton Walcácer da Silva, para suas considerações finais.

SR. ELTON WALCÁCER DA SILVA – Boa noite, mais uma vez.

Quero esclarecer o seguinte: a BRASILIATUR é uma empresa voltada para fomentar o turismo no Distrito Federal. É uma empresa recém-criada e, às vezes, confundem as atividades de cultura e de turismo. Estão juntas, realmente; são bem afins: só existe turismo onde tem cultura. Nós apoiamos todas as atividades que tenham cunho turístico, que sejam importantes para o turismo de Brasília, para incrementar e fomentar o turismo de Brasília, sejam elas culturais, esportivas, o que forem.

Só para os senhores saberem da importância do turismo em qualquer cidade e do investimento em turismo – porque turismo é investimento –, a França foi o primeiro país do mundo a fazer um plano de turismo, em 1948. Hoje, a França é o país que recebe mais turistas no mundo. O segundo país a implantar um plano de turismo foi a Holanda, e é o segundo país a receber mais turistas no mundo. Depois vem os Estados Unidos. No Brasil, estamos mais atrás. A Bahia foi o primeiro Estado a fazer um plano de turismo e é o Estado que mais recebe turistas no Brasil.

Brasília está começando. Começamos há apenas 2 anos. Precisamos acertar o foco e continuar, não podemos desistir. O turismo é importante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Obrigado, Elton.

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito, Líder do Governo nesta Casa, para suas considerações finais.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Boa noite. Quero parabenizar os que estão aqui até agora. Quantos éramos quando começamos esta reunião hoje à tarde e quantos somos agora? É uma pergunta interessante, porque acho que todos tinham compromissos a cumprir, e muitos os ajustaram. Eu já anulei 2 e ainda tenho um grupo que insiste em ser recebido antes de eu sair. Ainda vou para outro compromisso, mas estamos aqui para cumprirmos o nosso dever.

De início, eu queria deixar bem claras duas questões. Estou aqui como Líder do Governo, mas também estou como Parlamentar. Como Líder do Governo, vamos fazer a diferença, cabe a mim relatar ao Governo, fazer uma síntese do que aconteceu na reunião. Já na vinda para cá articulei com o Vice-Governador, Paulo Octávio, a nossa reunião. Quando cheguei, já propus ao Deputado Paulo Tadeu que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	53

aceitássemos e que organizássemos a comissão na data de hoje e isso ficou confirmado agora. Até segunda-feira o Quintas nos daria esse retorno para haver essa reunião.

O Vice-Governador Paulo Octávio me disse que, se quiséssemos, poderia ser já na segunda-feira. Eu, como tenho uma experiência de como funcionam as coisas entre nós mesmos, não teremos essa comissão nem às 8 horas nem às 10 horas. Então, o que estou garantindo é que semana que vem estaremos reunidos com o Vice-Governador Paulo Octávio. Aí se encerra a minha parte neste fórum como Líder do Governo.

Quero falar agora como Parlamentar e integrante da Frente Parlamentar de Cultura, ressaltando que não tive, nem por parte do Vice-Governador Paulo Octávio, nem da Secretaria de Cultura, nem da BRASILIATUR, dificuldade alguma de reuni-los na tarde de hoje. Estão aqui o Secretário de Cultura, o Secretário-Adjunto, os subsecretários. Todos estão num ambiente democrático de repartição de tempo. Sempre quem vai responder precisa de mais tempo, mas aqui isso foi obedecido.

Como Parlamentar, eu tenho uma visão de discordâncias com algumas coisas que aqui foram colocadas e de concordância com outras. Estou falando como Parlamentar integrante da frente.

Eu acho que não devemos perder tempo com essa estória de “extingue BRASILIATUR para ficar Secretaria de Cultura”. Isso é uma bobagem. A função precípua da BRASILIATUR é a indústria de turismo, é Brasília para fora, é fazer com que as pessoas de fora, quando vierem ao Brasil, saibam que o Brasil não é somente Rio de Janeiro e São Paulo. Que no Brasil há outras coisas.

Agora, o respaldo para que essas pessoas se interessem em visitar Brasília consiste em o que nós estamos fazendo em Brasília. Aí, sim, a pessoa que vem a Brasília quase não dorme aqui, pois ela passa ligeiramente nos monumentos e diz: “e agora à noite, o que se faz em Brasília.” Nós não vendemos a idéia da cultura, essa maravilha que é a cultura.

Então eu digo ao professor – eu ainda o estou vendo – que falou um pouco daquilo que as escolas precisavam – ele não estava presente na reunião anterior que originou esta reunião de hoje – que eu tenho saudades. Eu acho que sou a única, é porque eu também já sou uma espécie em extinção, a ter saudade do tempo em que a Educação e a Cultura funcionavam juntas, porque foi o tempo que eu consegui desenvolver um projeto chamado *Platéia*, que levava todas as manifestações culturais às escolas, e levava os alunos das escolas às manifestações culturais. Mas eu acho que mesmo com as Secretarias separadas, é possível voltarmos a fazer isso.

Eu tenho visto nas andanças Regionais de Ensino com programas culturais maravilhosos. Por exemplo, a Regional de Santa Maria, cujo diretor é formado em Artes, é uma das Regionais que tem um movimento cultural maravilhoso. Naquela



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	54

Regional de Ensino há até um museu Dulcina de Moraes. São coisas que, realmente, ficamos sem conhecer.

Mas Brasília em si é outra questão que aqui foi apresentada. Ela é nossa, a festa é nossa. Nós vamos colocar cartaz. Eu vejo sob dois aspectos: Brasília é nossa. Ela é dos aqui nasceram. Mas ela não é só dos que aqui nasceram. Ela é também daqueles que a adotaram. Eu estou na lista daqueles que a adotaram. Ela não é só daqueles que aqui nasceram. Então, ela é a Brasília nossa. Portanto, nós queremos a manifestação, queremos dar a oportunidade a todos os grupos que aqui se formam, mas também não podemos esquecer de que Brasília é a Capital de todos os brasileiros. Quando estudamos nas escolas a geografia dos países do mundo, não estudamos cidade por cidade. Sabemos a referência do país, sabemos a referência da capital.

Portanto, ela é a Capital de todos os brasileiros. Para mim, o grande equívoco, e eu falo como Parlamentar, é tentarmos fazer essa distinção, termos tirado da programação oficial de Brasília, no dia 21 de abril, a oportunidade de os artistas do Distrito Federal se apresentarem ao grande público. Perdeu-se uma grande oportunidade de se fazer esse entrosamento. Quem vem de fora diz: "Puxa, mas em Brasília se faz tudo isso?". É um intercâmbio, uma simbiose perfeita. Tudo é muito interessante. Os de Brasília dizem: "Mas já tinha ouvido falar, eu só assistia pela televisão, só conhecia o CD, que maravilha."

Então, esta é a Brasília dos brasileiros que precisa estar presente, sim, nas comemorações de aniversário. Então, eu acredito que se nós partirmos para uma espécie de xenofobia interna brasileira para levar como programação do dia 21 de abril, já estamos entrando derrotados.

Então, a grande tese nossa tem de ser a da integração brasileira. Juscelino Kubitschek foi o homem da integração. Brasília nasceu para que se saísse daquele ciclo do litoral, ao qual todas as pessoas tinham acesso, trazendo para o Planalto Central para permitir que o Brasil se congregasse em torno de uma nova cidade, nascendo daí uma nova cultura, ou seja, uma simbiose de todas as culturas. E, realmente, nós temos todas as manifestações.

Esse é o aspecto, e nesse ponto tenho de dizer que – até por conhecer, em função desse cargo que exerço momentaneamente, que é rotativo na Casa, de Líder do Governo – a Secretaria de Cultura trabalhou muito para que os artistas pudessem estar lá na comemoração do dia 21 de abril. E, como não conseguiu, é que saiu o 19 e o 20, porque senão não seriam vistos. Foi uma forma de dizer que queremos realmente estar e vamos estar.

Por que resumir? Porque seremos tantos. Por que resumir a programação em um dia só, no dia 21 de abril? Foi uma programação para dar oportunidade a todos, tem de ser a semana do aniversário, o mês de aniversário, e aí sim dar oportunidade, dos mesmos espaços e nos mesmos dias, levando essas mesmas



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	55

manifestações às regiões administrativas, porque muitos não podem se deslocar para cá por motivos os mais diversos, mas podem assistir lá, ou seja, enquanto hoje aquele grupo está lá, amanhã está aqui, e sabe fazer um verdadeiro trabalho.

Então, é como eu passo a ver Brasília. Nós também temos a alimentação. O Deputado Cabo Patrício já está me olhando, mas eu tenho muito prestígio com ele. Posso dizer, Patrício? Posso contar? Eu conto por que tenho prestígio com ele?

Eu vou contar: eu dizia assim, quando ele chegou aqui na Casa, que chegou um pão! Daí um dia a Deputada Erika Kokay – temos nossas divergências, mas aqui dentro somos todos amigos – me disse para eu não dizer pão, senão confere a nossa idade. “É melhor você dizer: que gato!”.

Então ele passou a ser o meu gato. Todos os dias eu chego e faço os cumprimentos ao gato que chega. E até ocorre ciúmes entre os outros. E digo: “oi, gato, você tardou hoje aqui a chegar”!

Acredito que o nosso caminho será trabalharmos nessa tentativa. Como Parlamentar, defendo essa ideia, e estarei defendendo ao lado dos grupos que também defendem: a integração vem aí, porque Brasília é a cidade da integração e não da desintegração. Ela é a Capital de todos os brasileiros. E se é de todos os brasileiros, não podem excluir os próprios brasilienses!

Eu acredito, portanto, que se formos por esse caminho, com essa comissão formada, e espero que o Quintas dê conta do recado, irei marcar para os primeiros dias da semana que vem essa nossa reunião, que o Paulo Octávio se prontificou para que eu escolhesse a hora que quisesse.

Inclusive, é bom que vocês me digam se é melhor marcar a reunião para o fim de tarde ou de manhã, dando opções. Sempre em um ambiente em que possamos realmente nos respeitar, porque é dos dissensos que chegamos a consensos, e nós queremos um quinquentenário com consenso. Está bem, gato?

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Foram feitas várias propostas aqui e tudo foi dito. Eu vou ler aqui o ofício que foi encaminhado pelo Movimento Cultural:

(Leitura de documento.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07 05 2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	56



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Música

Ofício 029/2009

Brasília, 07 de Maio de 2009.

Ao Ilmo Sr.
Deputado Cabo Patrício

Presidente em Exercício da Câmara Legislativa na Comissão Geral para discutir os 50 anos de Brasília

Assunto: Solicitações do Movimento Cultural para apreciação e deliberação

Vimos por meio desta e em nome do movimento cultural do DF solicitar que seja colocada em pauta as seguintes reivindicações do movimento cultural, composto pelo Fórum de Cultura do DF, do Grupo de Produção Cultural do Instituto de Artes da Universidade de Brasília e pelo Pontão de Cultura CUCA UNE _ DF.

- 1) A chamamento imediato pelo legislativo da segunda Conferência Distrital de Políticas Públicas para Cultura
- 2) A criação de uma comissão deliberativa permanente nesta casa com a participação do movimento cultural e da UnB para criação de uma agenda pública permanente, juntamente com a Frente Parlamentar Pro Cultura e Identidade do DF, com a realização de mesas temáticas que contemplem a diversidade cultural do DF, para a construção de um projeto de Lei para Política Cultural do Distrito Federal, que seja aprovado nesta casa a tempo de ser anunciado no aniversário de 50 anos da Capital.
- 3) A Criação de uma comissão organizadora paritária, criada e publicada em diário oficial do Distrito Federal até o dia 18 de Maio de 2009. Esta comissão deverá ter, de fato direito de voz e voto, do Cinquentenário de Brasília, integrada, entre outros, pelo Fórum de Cultura do Distrito Federal, o Conselho de Cultura e a Universidade de Brasília.
- 4) A realização de uma audiência pública externa no dia 19 de maio de 2009, no auditório da reitoria da UNB, para dar inicio oficial ao processo de construção da agenda pública **VIVA A CULTURA DA CAPITAL.**

Fórum de Cultura do DF

**Grupo de Produção Cultural
Instituto de Artes/IdA**

Laboratório de Análise e Atuação, Estudos e Empreendimentos



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	57

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Todas as sugestões encaminhadas, principalmente as neste ofício, e que foram discutidas aqui, tudo depois será degravado e encaminhado não só ao Fórum de Cultura, mas à Secretaria de Cultura, à BRASILIATUR, ao Governador em exercício, Paulo Octávio, às comissões e ao Presidente desta Casa. Fica estabelecido que segunda-feira, até o meio dia, o encaminhamento...

DEPUTADO WILSON LIMA - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WILSON LIMA (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, naquele dia em que nos reunimos no auditório, em que o pessoal da cultura tão educadamente esperou o encerramento da sessão para poderem se reunir, foi sugerida a inclusão de uma comissão permanente de cultura na Casa. Nós não demos a resposta. Eu acho que hoje talvez fosse o dia, Deputada Eurides Brito, dessa inclusão, no âmbito das comissões.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Na hora em que eu estava lendo o ofício, algumas pessoas não prestaram atenção.

O ponto 2 do ofício relata exatamente isso, a criação de uma comissão deliberativa permanente nesta Casa. Trata-se exatamente do pedido de V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO - Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) - Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Eu tenho a impressão ...

(intervenções fora do microfone)

DEPUTADA EURIDES BRITO - Sr. Presidente, eu gostaria de dizer o seguinte: as sugestões que estão chegando devem ser apreciadas depois, no âmbito desta Casa, e não podem ser decididas já aqui. Nós vamos ter outros acontecimentos que podem fazer com que alguns tenham novas ideias, a partir da audiência que teremos – a audiência será no Buritinga, isso é bom. Não podemos tomar deliberações apressadas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Com certeza. Tudo que foi encaminhado no ofício, como V.Exa. colocou, e tudo que foi dito aqui - que será degravado e tornado documento - será encaminhado ao Fórum de Cultura e a todas as autoridades.

Eu, aqui, no exercício da Presidência, não tomarei uma decisão de criação de comissão sem consultar os 24 Parlamentares. É importante que se respeite o processo democrático. Caso contrário, estarei sendo autoritário. Os 24 Parlamentares devem participar e discutir, da mesma forma como foi feito na criação da Comissão de Segurança desta Casa.



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
07	05	2009	15h15min	ORD/COMISSÃO GERAL	58

É importante a questão de V.Exa., mas não dá para se tomar esta medida hoje. Até porque, se hoje tivéssemos a presença do Governador em exercício Paulo Octávio e dos Deputados, a discussão e o rumo teriam sido outros.

Nessa reunião com o Governador em exercício, com a comissão que o Fórum vai criar de forma democrática e a Frente Parlamentar de Cultura, estaremos com todas as decisões para resolver, de vez, a questão cultural do Distrito Federal.

DEPUTADO WILSON LIMA – Eu só quis lembrar o compromisso assumido por nós de público. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Com certeza. V.Exa. está muito atento, como sempre esteve aqui presidindo a sessão. Nós também estaremos atentos.

Agradeço a todas as pessoas que vieram.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19h20min.)